

## RELATÓRIO DA EVOLUÇÃO DA REDE EDUCATIVA

---

MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS – ANO LECTIVO  
2006/2007

## Índice

I. Introdução -----	Pág. 3
II. Caracterização da Rede Educativa	
1. Equipamentos Educativos / Oferta -----	Pág. 3
2. Educação Pré-Escolar -----	Pág. 8
3. Ensino Básico	
3.1 – 1º Ciclo -----	Pág. 12
3.2 – 2ºe 3º Ciclos -----	Pág. 16
3.3 – Cursos de Educação e Formação -----	Pág. 18
4. Ensino Secundário -----	Pág. 20
5. Sucesso Escolar nos ensinos básico e secundário -----	Pág. 24
6. Educação e Formação de Adultos	
6.1 – Ensino Recorrente -----	Pág. 30
6.2 – Cursos de Educação e Formação -----	Pág. 31
7. Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) -----	Pág. 32
8. Ensino Profissional -----	Pág. 33
9. Ensino Especial -----	Pág. 34
10. Formação Pós-Secundária -----	Pág. 36
11. Ensino Superior -----	Pág. 37
12. Educação Extra-Escolar -----	Pág.38
III. Síntese	
1. Pontos Fracos / Fragilidades -----	Pág. 39
2. Pontos Fortes / Potencialidades -----	Pág. 39
3. Execução da Carta Educativa – Ponto da Situação -----	Pág. 42

## I. Introdução

A Carta Educativa do concelho de Oliveira de Azeméis foi elaborada entre os anos de 2003 e 2005 e assume-se como um documento de diagnóstico, prospecção e lançamento das linhas e medidas de desenvolvimento educativo local, constituindo-se simultaneamente como um espaço de confluência para articulação de esforços dos diferentes parceiros, exigindo a necessária monitorização e acompanhamento.

O presente relatório visa o acompanhamento anual da evolução da rede educativa concelhia, através da apresentação de tendências e indicadores do desenvolvimento da configuração da rede no que concerne à oferta e à procura em cada nível de ensino, da análise temporal através da leitura retrospectiva dos anos lectivos anteriores, incluindo as novas ofertas das escolas. A última parte é dedicada à síntese onde surgem as principais fragilidades e as principais potencialidades do município de Oliveira de Azeméis no que diz respeito à educação e ao seu sistema de ensino.

É ainda abordado o plano de acção da Carta Educativa que permitirá a verificação de desvios na sua execução, decorrentes das alterações introduzidas no funcionamento das escolas e as exigências em termos de condições, nomeadamente com a implementação da escola a tempo inteiro.

## II. Caracterização da Rede Educativa

### 1. Equipamentos Educativos / Oferta

No ano lectivo 2006/2007 a rede educativa do concelho de Oliveira de Azeméis tinha em funcionamento 37 jardins-de-infância, 47 escolas básicas do 1º ciclo e 7 escolas básicas dos 2º e 3º ciclos. Todos estes estabelecimentos, à semelhança do panorama de 2003, estão organizados em 7 agrupamentos verticais, com sede nas escolas EB 2,3. Para além destas escolas a rede pública conta com 2 escolas secundárias.

De acordo com a Carta Educativa do Município, a rede de ensino pré-escolar e do 1º ciclo caracteriza-se por uma forte subdimensionalidade, sendo que a maioria das escolas não dispõe de um número de salas superior a cinco, de acordo com a tabela 1, na qual se observa que são apenas 10 as escolas que contam com um número de salas igual ou superior ao referido. Este facto faz com que muitas turmas ainda funcionem em regime de desdobramento de horário, embora em número inferior ao ano lectivo de 2005/2006. Assim, tínhamos 40 turmas em desdobramento no

Agrupamento Bento Carqueja, 6 no de Carregosa, 2 no de Cucujães e 16 no de S. Roque e Nogueira do Cravo, o que equivale a um total de 64 turmas a funcionar em desdobramento de horário. Vemos, portanto, que o problema se agudiza no Agrupamento Bento Carqueja. Esta situação perdura mesmo após a entrada em funcionamento das Actividades de Enriquecimento Curricular, o que tem obrigado a um grande esforço, quer por parte das escolas e agrupamentos, quer por parte da autarquia. Tiveram de ser celebradas parcerias com associações e instituições de forma a disponibilizar espaços que viabilizassem as actividades fora do espaço da escola, em permanente ocupação. O Ministério da Educação quer ainda que haja apenas turmas de nível, o que dificulta uma vez mais o processo de constituição de turmas devido à escassez de espaços e recursos.

Para além disto, são poucas as escolas que contam com cantina / refeitório (12), sendo que houve esforços no sentido de conciliar com outros equipamentos, nomeadamente IPSS, para o fornecimento de refeições. De qualquer forma, não há ainda condições para a generalização deste serviço. De registar que as escolas do concelho são caracterizadas também pela desigualdade de meios, nomeadamente, apenas 20% possui biblioteca, 30% possui instalações desportivas, mesmo que ao ar livre, apesar de praticamente todas possuírem balizas e tabelas.

O problema da subdimensionalidade aplica-se igualmente ao nível do ensino pré-escolar, continuando a existir, tal como já havia sido referido na Carta Educativa, 6 jardins-de-infância a funcionar em edifícios pré-fabricados: Jardim-de-Infância de Bustelo (S. Roque), Jardim-de-Infância de Vermoim (Ossela), Jardim-de-Infância de Ossela, Jardim-de-Infância de Figueiredo (Pinheiro da Bemposta), Jardim-de-Infância de Pindelo e Jardim-de-Infância de Faria de Cima (Cucujães). A esta situação acresce o funcionamento de 4 jardins-de-infância em instalações alugadas / provisórias: jardim-de-infância de Azagães nº2, jardim-de-infância de Lações (La-Salette), jardim-de-infância de Lações de Cima (Bairro Social) e jardim-de-infância de S. Roque nº2.

Tabela 1  
Número de salas dos estabelecimentos de ensino públicos do concelho de  
Oliveira de Azeméis, no ano lectivo 2006/2007

Agrupamento	Freguesia	Pré-escolar		1º ciclo			2º e 3º ciclos	
		Estabelecimento de ensino	Nº salas	Estabelecimento de ensino	Nº salas do edifício	Nº salas c/ turma	Escola / Sede	Nº salas normais
Agrupamento Vertical das Escolas Bento Carqueja	M. Seixa			Cruzeiro nº.1	3	3	EB 2,3 Bento Carqueja	31
	M. Seixa			Cruzeiro nº 2	1	1		
	Madaíl		1	Madaíl	3	3		
	O. Azeméis		1	OAZ nº1	8	5		
	O. Azeméis		1	OAZ nº2	4	3		
	O. Azeméis		1	OAZ nº3	2	2		
	O. Azeméis		2	OAZ nº4	6	4		
	Ossela		1	Sto. António nº1	2	2		
	Ossela		1	Sto. António nº2	3	2		
	Ossela		1	Selores	2	1		
	S.Riba-UI		1	Ponte nº 1	4	3		
	S.Riba-UI		1	Igreja nº 2	1	1		
	S.Riba-UI			Figueiredo nº 3	1	1		
	S.Riba-UI		1	Outeiro	6	4		
UL		1	UI	3	3			
		<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>Total</b>	<b>49</b>	<b>38</b>	<b>Total</b>	<b>31</b>
Agrupamento Vertical de Carregosa/Pindelo	Carregosa		1	Carregosa	4	3	EB 2,3 de Carregosa	15
	Carregosa			Azagães nº.1	2	2		
	Carregosa		1	Azagães nº.2	2	1		
	Carregosa		1	Teamonde	2	1		
	Pindelo		1	Pindelo	4	4		
	Pindelo		1	Pinhão	2	2		
			<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>Total</b>	<b>16</b>		
Agrupamento Vertical de Cucujães	Cucujães		2	Faria de baixo nº.1	8	4	EB 2,3 Dr. Ferreira da Silva	27
	Cucujães		1	Faria de baixo nº.2	1	1		
	Cucujães		3	Picoto	11	8		
	Cucujães		1	Rebordões	4	3		
	Cucujães			Santa Luzia	3	2		
			<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>Total</b>	<b>27</b>		
Agrupamento Vertical de Fajões	Cesar		1	Cesar nº.1	8	7	EB 2,3 de Fajões	17
	Cesar		1	Cesar nº.2				
	Cesar		1	Cesar nº.2 -Vilarinho	3	2		
	Fajões			nº.1 Areal	2	2		
	Fajões		2	nº.2 Côtó	2	2		
	Fajões			nº3. Casalmarinho	4	4		
	M. Sarnes		1	Macieira de Sarnes	8	4		
		<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>21</b>	<b>Total</b>	<b>22</b>
Agrupamento Vertical de Loureiro	Loureiro		3	Alumieira nº.1	9	6	EB 2,3 D. Frei Caetano Brandão	14
	S.M.Gândara			nº.1 Casaldias	2	2		
	S.M.Gândara		1	nº3. Serrazina	4	3		
	UI			Adães	2	2		
		<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>13</b>	<b>Total</b>	<b>14</b>
Agrupamento Vertical do Pinheiro da Bemposta	Palmaz		1	Palmaz	6	2	EB 2,3 Dr. José Pereira Tavares	12
	Palmaz			Nespereira	2	2		
	P.Bemposta		1	Nº1 Areosa	6	4		
	P.Bemposta			Nº2 Areosa (figueiredo)	2	2		
	P.Bemposta		1	Curval	4	4		
	Travanca		2	Nº1 Outeiro	4	2		
	Travanca			Nº2 Besteiros	2	2		
		<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>18</b>	<b>Total</b>	<b>12</b>
Agrupamento Vertical de S.Roque	N. Cravo		2	Maria Godinho	4	3	EB 2,3 Comendador Ângelo Azevedo	11
	N. Cravo		1	Largo da Feira	4	3		
	S. Roque		1	D. Elvira	3	2		
	S. Roque nº2		1	S.Roque	4	4		
	S. Roque			Bustelo	3	2		
	S. Roque		1	Bustelo	3	2		
		<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>Total</b>	<b>18</b>	<b>14</b>	<b>Total</b>	<b>11</b>
<b>TOTAL</b>			<b>46</b>	<b>TOTAL</b>		<b>135</b>	<b>TOTAL</b>	<b>105</b>

## Legenda:

Jardim Infância a funcionar no edifício da EB1

Sala para OTL/Centro de Recursos

Sala de UIE

Sala para OTL/Centro Recursos + Sala de UIE

Uma das salas está instalada num pré-fabricado e tem ainda uma sala para OTL no coberto

Uma das salas está instalada num pré-fabricado

A rede educativa no ano lectivo em análise era constituída ainda por 14 Instituições Particulares de Solidariedade Social e 3 estabelecimentos de ensino privados com a valência de pré-escolar. No 1º ciclo havia ainda 3 estabelecimentos de ensino a leccionar o 1º ciclo. Ao nível do ensino pré-escolar a complementaridade entre público e privado é muito forte, sendo que no ano lectivo 2006/2007 47% das crianças frequentava as redes privada e solidária. A maioria das crianças com 3 anos de idade encontra-se nos estabelecimentos de ensino privados e IPSS (56%). Pelo contrário, a maioria das crianças com 5 anos de idade encontrava-se nos estabelecimentos de ensino públicos (60%). Relativamente ao 1º ciclo, verifica-se que apenas uma minoria dos alunos se encontra na rede privada (5%).

As escolas secundárias não se encontram agrupadas, funcionando a Escola Secundária Ferreira de Castro com 22 salas de aula normais e a Escola Secundária Soares Basto com 25 salas de aula. Ambas as escolas oferecem o 3º ciclo do ensino básico, cursos de educação formação (tipo 2 e 3) e cursos científico-humanísticos e profissionais, ao nível do ensino secundário. A Soares Basto tem também ensino nocturno ao nível do ensino básico (3º ciclo) e secundário. Em ambas as escolas secundárias foram criados Centros Novas Oportunidades que prevêm o Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, inicialmente até ao final do 3º ciclo e alargado posteriormente até ao 12º ano, já no corrente ano lectivo (2007/2008).

A rede educativa conta ainda com uma instituição vocacionada para o apoio à população portadora de deficiência, a CERCIAZ.

Ao nível da formação pós-secundária, os cursos que funcionam em Oliveira de Azeméis são ministrados na Escola Superior Aveiro-Norte.

Apesar de não haver escola profissional no concelho, o Cenfim promove formação inicial de jovens dentro da área da Indústria Metalomecânica. Com a abertura de cursos profissionais nas escolas secundárias, como atrás referimos, as carências verificadas neste nível de ensino serão progressivamente colmatadas e a existência de uma escola desse cariz começa a deixar de fazer sentido.

A oferta de ensino recorrente no ano lectivo em análise ficou a cargo da Equipa Local de Formação de Adultos de Oliveira de Azeméis, entretanto designada como Equipa Novas Oportunidades, ao nível do 1º e 2º ciclos do ensino básico e da Escola Secundária Soares Basto, ao nível do 3º ciclo e secundário. A partir do próximo ano lectivo, no âmbito da iniciativa Novas Oportunidades apenas haverá ensino recorrente ao nível do ensino secundário sendo que se privilegiará para os níveis anteriores os cursos de Educação e Formação de Adultos. Ainda ao nível da educação e formação de adultos, é de realçar que no ano lectivo em análise, decorrente da iniciativa Novas

Oportunidades, foram iniciados alguns cursos cujas entidades promotoras podem ser também as escolas e outras entidades formativas, como é o caso da Multiformactiva, a Associação “A Chama”, a Associação Comercial, a Associação “a Noz”. Ao nível das juntas de freguesia também têm vindo a ser leccionados cursos de outras entidades formativas. A equipa Novas Oportunidades, antes designada por Equipa Local de Educação e Formação de Adultos, não promove formação, faz antes um trabalho de acompanhamento junto de vários concelhos. Para além das entidades formativas elencadas há ainda outras que têm a oferta de cursos de curta duração, nomeadamente o Cenforaz, que desenvolve actividades formativas em áreas com interesse na Educação/Ensino nas suas diversas vertentes, a Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis e outras IPSS do concelho.

Ao nível do ensino superior, a rede conta com duas instituições, sendo uma pública e uma outra privada, a Escola Superior de Design, Gestão e Tecnologias da Produção de Aveiro Norte e a Escola Superior de Enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa de Oliveira de Azeméis, respectivamente.

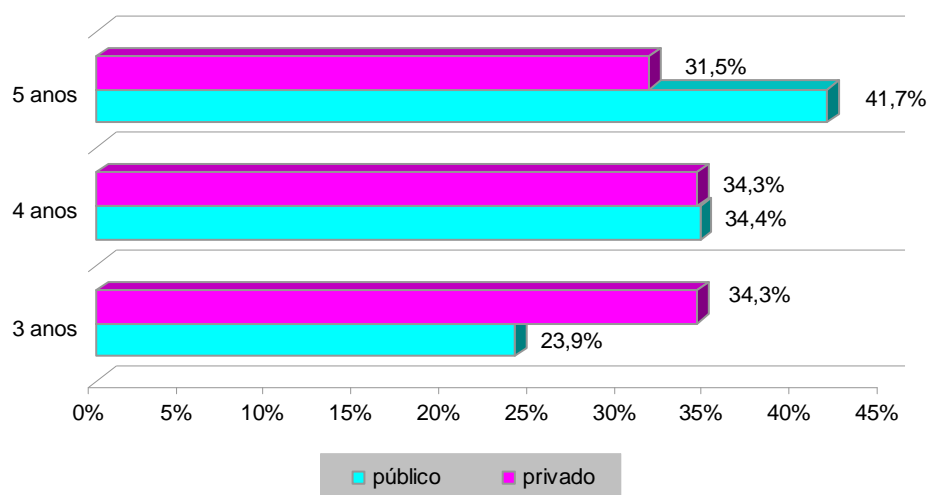
Relativamente à educação extra-escolar deverá ser registada a existência de várias ofertas educativas, devidamente caracterizadas em sede de Carta Educativa, nomeadamente, o Instituto de Línguas, a Academia de Música, vários centros de estudo e a Universidade Sénior. Todas estas valências se concentram ao nível da sede do município, com excepção das salas de estudo, existentes em duas freguesias do concelho, uma em Cucujães e outra em Loureiro. Estas ofertas contribuem para que cada indivíduo aumente os seus conhecimentos e desenvolva as suas potencialidades, em complemento da formação escolar.

## 2. Educação Pré-Escolar

A educação pré-escolar é já entendida como sendo a primeira etapa da educação básica e o seu desenvolvimento deve materializar-se na criação de uma rede nacional de educação pré-escolar, integrando a iniciativa de IPSS, de estabelecimentos de ensino particular e cooperativo e de outras instituições sem fins lucrativos com actividades na área da educação e ainda por iniciativa da administração central e local, de acordo com o preceituado no Programa de Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar (Decreto-Lei nº 14/97 de 11 de Junho).

É desta forma que a rede da educação pré-escolar se compõe no concelho de Oliveira de Azeméis, sendo que, no ano lectivo de 2006/2007, cerca de 47% do total de crianças a frequentar o pré-escolar estava na rede privada e solidária. Este facto é revelador da forte complementaridade existente no concelho entre rede pública e privada, já referida. Das 1773 crianças que frequentavam o pré-escolar, 37% tinha 5 anos de idade e do total de crianças com esta idade (654), 60% estavam inscritas na rede pública. Nas crianças com 3 anos de idade esta tendência inverte-se, sendo que do total de crianças com esta idade (510), 56% estavam nas IPSS e estabelecimentos de ensino privados. Esta situação reflecte o carácter prioritário que tem a admissão das crianças com 5 anos, não estando ainda concretizada a universalização deste nível de ensino. O gráfico que se segue revela precisamente esta tendência, sendo as crianças com 5 anos as que tinham maior peso na frequência do pré-escolar.

Gráfico 1  
Composição etária do ensino pré-escolar público e privado, no ano lectivo 2006/2007



Fonte: dados recolhidos no início do ano lectivo junto das escolas e instituições, através de inquérito.



No ano lectivo de 2006/2007, frequentavam os jardins-de-infância da rede pública 941 crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos de idade.

Tabela 2  
Número de crianças no pré-escolar no ano lectivo 2006/2007

Agrupamento	Jardim-de-Infância	2006/2007			
		3 anos	4 anos	5 anos	Total
Agrupamento Vertical das escolas Bento Carqueja	Madaíl	2	7	12	21
	OAZ (Fonte Joana)	0	8	32	40
	OAZ nº2 (Feira dos Onze)	0	6	17	23
	Lações (La- Salette)	4	10	6	20
	Lações de Cima (B. Social)	3	8	4	15
	Ossela	5	4	8	17
	Selores	4	5	6	15
	Vermoim	7	5	3	15
	Igreja *	2	9	14	25
	Outeiro	7	4	9	20
	Ponte	3	10	7	20
	Cavalar	0	8	12	20
	<b>Total</b>	<b>37</b>	<b>84</b>	<b>130</b>	<b>251</b>
	Agrupamento Vertical de Carregosa/Pindelo	Azagães	3	6	9
Cavadinha		5	6	9	20
Teamonde		4	5	4	13
Pindelo		4	10	11	25
Pinhão		5	9	11	25
<b>Total</b>		<b>21</b>	<b>36</b>	<b>44</b>	<b>101</b>
Agrupamento de Cucujães	Faria de baixo	16	16	9	41
	Picoto	8	24	35	67
	Carregoso	7	7	11	25
	Faria de cima	5	10	4	19
	<b>Total</b>	<b>36</b>	<b>57</b>	<b>59</b>	<b>152</b>
Agrupamento de Fajões	Cesar nº.1	2	14	7	23
	Cesar nº.2	10	3	7	20
	Vilarinho	5	7	13	25
	Tapado	17	14	14	45
	Igreja (Mac.Sarnes)	6	9	6	21
	<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>47</b>	<b>47</b>	<b>134</b>
Agrupamento de Loureiro	Alumieira	18	22	23	63
	Brejo	6	8	3	17
	<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>30</b>	<b>26</b>	<b>80</b>
Agrupamento do P. Bemposta	Pontinha	6	11	7	24
	Travanca	11	15	21	47
	Figueiredo	6	5	7	18
	Curval	4	6	5	15
	<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>37</b>	<b>40</b>	<b>104</b>
Agrupamento de S. Roque	Nogueira do Cravo	11	13	14	38
	Feira	9	5	11	25
	S.Roque	2	8	8	18
	S. Roque nº 2	9	2	2	13
	Bustelo	9	5	11	25
	<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>33</b>	<b>46</b>	<b>119</b>
<b>Totais</b>		<b>225</b>	<b>324</b>	<b>392</b>	<b>941</b>

\* O Jardim-de-Infância tem uma criança portadora de deficiência com 6 anos, o que faz com que tenha apenas 20 alunos.

Como já referimos anteriormente, existe uma forte complementaridade em termos de Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) no concelho, o que permite aumentar a taxa de pré-escolarização. No ano lectivo em análise, foram abertos mais dois jardins-de-infância, um na freguesia de S. Roque e outro na freguesia do Pinheiro da Bemposta, permitindo uma maior cobertura deste nível de ensino.

A tabela que se segue apresenta o número de crianças a frequentar o pré-escolar nas redes solidária e privada.

Tabela 3  
IPSS com jardim-de-infância e respectiva frequência, no ano lectivo 2006/2007

Freguesia	Nome Instituição	2006/2007			Total
		3 anos	4 anos	5 anos	
Carregosa	Centro Soc., Cult. e Recreativo de Carregosa	17	16	15	48
Cesar	Centro Infantil de Cesar	22	18	19	59
Cucujães	Misericórdia da Vila de Cucujães	21	21	18	60
	Fundação Condessa Penha Longa	20	20	15	55
Fajões	Centro Social Dra. Leonilda Aurora	20	14	21	55
Loureiro	Ass. de Solidariedade Soc. de Loureiro	17	13	9	39
Mac. Seixa	Centro Social e Paroquial de Stº André	17	18	20	55
Nog. Cravo	Centro Soc. e Paroquial de Nogueira do Cravo	17	18	10	45
	Centro Social e Paroquial de S. Miguel	10	5	8	23
O. Azeméis	Centro de Apoio Familiar Pinto de Carvalho	25	25	26	76
	Santa Casa da Misericórdia de O. Azeméis	23	25	14	62
P. Bemposta	Patronato Sto. António	24	25	26	75
S. M. Gândara	Obra Social S. Martinho da Gândara	22	22	22	66
São Roque	Centro Infantil de São Roque	19	22	19	60
<b>Total</b>		<b>274</b>	<b>262</b>	<b>242</b>	<b>778</b>

Fonte: dados recolhidos através de inquérito aplicado no início do ano lectivo.

Tabela 4  
Estabelecimentos de ensino privados com jardim-de-infância e respectiva frequência, no ano lectivo 2006/2007

Freguesia	Nome Instituição	2006/2007			Total
		3 anos	4 anos	5 anos	
O. Azeméis	Externato Infantil " O Despertar"	3	7	8	18
	Externato Infantil e Primário	3	12	9	24
Santiago Riba-Ul	Jardim de Infância "O Pinto"	5	4	3	12
<b>Total</b>		<b>11</b>	<b>23</b>	<b>20</b>	<b>54</b>

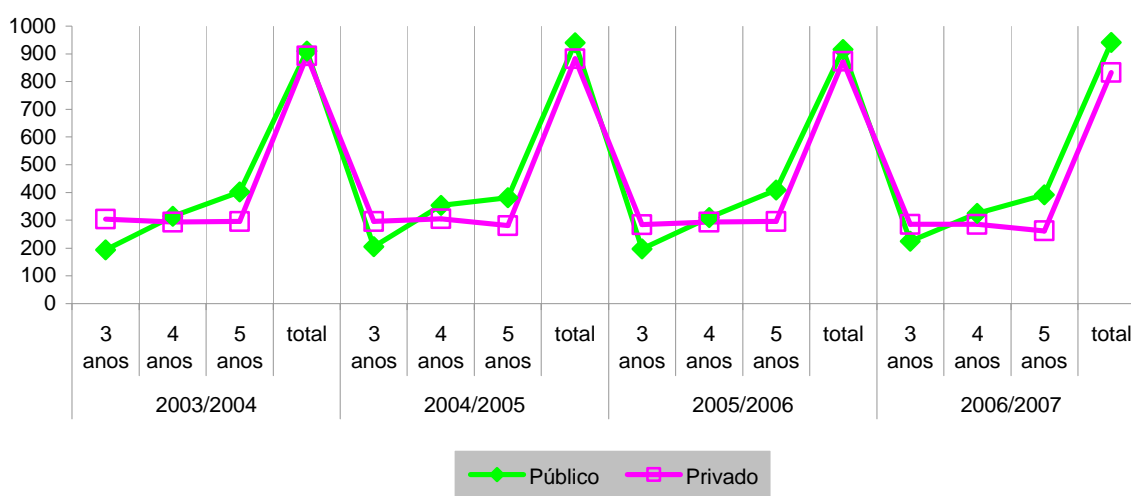
Fonte: dados recolhidos através de inquérito aplicado no início do ano lectivo.

Tabela 5  
Evolução da frequência do pré-escolar no concelho de Oliveira de Azeméis, entre 2003 e 2007, nos estabelecimentos de ensino pré-escolar

	2003/2004				2004/2005				2005/2006				2006/2007			
	3 anos	4 anos	5 anos	total	3 anos	4 anos	5 anos	total	3 anos	4 anos	5 anos	total	3 anos	4 anos	5 anos	total
Público	194	314	402	910	206	353	381	940	198	309	409	916	225	324	392	941
Privado	304	293	296	893	296	305	281	882	284	293	296	873	285	285	262	832

Fonte: dados recolhidos através de inquéritos efectuados às escolas.

Gráfico 2  
Evolução do número de alunos do pré-escolar entre 2003 e 2007, nas redes pública e privada



Fonte: dados recolhidos através de inquéritos efectuados às escolas.

Relativamente ao ano lectivo de 2005/2006, nos jardins-de-infância da rede pública houve uma variação positiva de 2,7% de crianças que corresponde, em bruto, a um acréscimo de 25 crianças, também devido ao aumento dos equipamentos com oferta deste nível de ensino. Nos estabelecimentos de ensino privados e IPSS registou-se um decréscimo de 41 crianças (taxa de variação negativa de 4,7%). Note-se que ao nível da rede privada se tem registado decréscimos acentuados no número de crianças o que faz, aliás, com que haja, na globalidade, um decréscimo de 0,9% de crianças.

No entanto, se nos detivermos nas idades, concluímos que houve um aumento do número de crianças com 3 anos de cerca de 5,8% relativamente ao ano de 2005/2006 e um aumento de 1,2% no número de crianças com 4 anos, relativamente ao mesmo ano. Contrariamente ao registado no ano lectivo de 2005/2006, no ano lectivo de 2006/2007 a idade a registar decréscimo foi a dos 5 anos, com um registo de menos 51 crianças.

### 3. Ensino Básico

#### 3.1 – 1º Ciclo

No ano lectivo de 2006/2007 a rede pública do concelho tinha em funcionamento 47 estabelecimentos de ensino, distribuídos pelas 19 freguesias do concelho sendo marcados, na sua maioria, pelo problema da subdimensão e dispersão geográfica, tal como já havíamos referido. A Carta Educativa faz referência à melhoria que se tem registado ao nível dos equipamentos e das valências de que as escolas dispõem ficando, no entanto, aquém do que seria desejável, principalmente numa altura em que é necessária a implementação da escola a tempo inteiro. É necessária a melhoria e adequação dos espaços escolares para que tal objectivo se cumpra, uma vez que as propostas emanadas pela Carta Educativa são realizadas por fases, não sendo possível que o reordenamento da rede educativa se concretize de uma só vez.

Ao nível da rede privada, é de assinalar a existência de apenas 3 estabelecimentos de ensino privados, um na freguesia de Cucujães e dois na sede de concelho, o que faz com que o número de alunos neste sector seja pouco significativo.

De salientar o facto de o ano lectivo em análise ter sido marcado pelo arranque das Actividades de Enriquecimento Curricular (AECs) em complemento do tempo curricular e cujo funcionamento garantiu, para a maioria dos alunos, a escola a tempo inteiro. Foram implementadas diversas áreas, a saber, actividade física e desportiva, música, expressão plástica, expressão dramática e inglês. Nos Agrupamentos em que se optou pela implementação das AECs mesmo que as turmas estivessem em desdobramento, houve a necessidade de os deslocar da sua escola para poderem desenvolver as actividades noutras instalações, uma vez que nem todas as escolas de 1º ciclo tinham instalações livres para proporcionar aos alunos estas ofertas.

A tabela que se segue demonstra que há disparidades entre o número de turmas e o número de salas de aula disponíveis, o que faz com que algumas escolas / turmas sejam obrigadas a funcionar com horário duplo, tal como já havíamos referido.

Tabela 6  
Número de alunos do 1º ciclo, por ano de escolaridade e por escola, no ano lectivo de 2006/2007

Agrupamento	EB 1	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total Alunos	Alunos com NEE	Total Turmas	Nº Salas do 1º ciclo
Agrupamento Vertical das escolas Bento Carqueja	Cruzeiro nº1 (Alvão)	12	15	8	21	56	6	3	3
	Cruzeiro nº 2	12	9	8	7	36	2	2	1
	Madaíl	8	10	9	9	36	0	2	3
	OAZ nº1	40	44	53	47	184	17	9	5
	OAZ nº2	21	36	24	40	121	17	6	3
	OAZ nº3	20	17	20	18	75	4	4	2
	OAZ nº4	36	41	45	45	167	3	8	4
	Sto. António nº1	9	8	5	12	34	2	2	2
	Sto. António nº2 (Vermoim)	5	10	6	7	28	3	2	2
	Selores	8	9	10	4	31	0	2	1
	Ponte nº 1	8	15	8	12	43	2	2	3
	Igreja nº 2	16	4	14	11	45	3	2	1
	Figueiredo nº 3	4	5	6	7	22	0	2	1
	Outeiro	37	33	26	20	116	10	6	4
	UI	15	16	13	11	55	2	3	3
<b>Total</b>	<b>251</b>	<b>272</b>	<b>255</b>	<b>271</b>	<b>1049</b>	<b>71</b>	<b>55</b>	<b>38</b>	
Agrupamento Vertical de Carregosa/Pindelo	Carregosa	33	23	30	26	112	7	6	3
	Azagães nº.1	14	16	0	0	30	1	2	2
	Azagães nº.2 (turmas na eb 2,3 carregosa)	0	0	19	18	37	0	2	1
	Teamonde	0	4	4	2	10	0	1	1
	Pindelo	19	22	29	20	90	3	4	4
	Pinhão	9	5	5	6	25	0	2	2
	<b>Total</b>	<b>75</b>	<b>70</b>	<b>87</b>	<b>72</b>	<b>304</b>	<b>11</b>	<b>17</b>	<b>13</b>
Agrupamento Vertical de Cucujães	Faria de baixo nº.1	15	16	20	8	59	7	4	4
	Faria de baixo nº.2 (F. Cima)	6	9	5	10	30	1	2	1
	Picoto	37	49	45	52	183	3	8	8
	Rebordões	11	15	10	12	48	2	3	3
	Santa Luzia	10	12	9	5	36	2	2	2
<b>Total</b>	<b>79</b>	<b>101</b>	<b>89</b>	<b>87</b>	<b>356</b>	<b>15</b>	<b>19</b>	<b>18</b>	
Agrupamento Vertical de Fajões	Cesar nº.1	41	39	37	22	139	5	7	7
	Cesar nº.2 -Vilarinho	5	12	8	4	29	2	2	2
	nº.1 Areal	12	19	0	0	31	4	2	2
	nº.2 Coto	0	0	12	13	25	0	2	2
	nº3. Casalmarinho	24	14	17	20	75	1	4	4
	Macieira de Sarnes	24	15	16	16	71	1	4	3
<b>Total</b>	<b>106</b>	<b>99</b>	<b>90</b>	<b>75</b>	<b>370</b>	<b>13</b>	<b>21</b>	<b>20</b>	
Agrupamento Vertical de Loureiro	Alumieira nº.1	42	34	31	38	145	12	7	6
	nº.1 Casaldias	7	4	7	9	27	1	2	2
	nº3. Serrazina	19	24	14	9	66	4	4	3
	Adães	7	11	6	7	31	0	2	2
	<b>Total</b>	<b>75</b>	<b>73</b>	<b>58</b>	<b>63</b>	<b>269</b>	<b>17</b>	<b>15</b>	<b>13</b>
Agrupamento Vertical do Pinheiro da Bemposta	Palmaz	14	6	9	13	42	1	2	2
	Nespereira	4	9	2	9	24	0	2	2
	Nº1 Areosa	20	21	20	18	79	2	4	4
	Nº2 Areosa (figueiredo)	7	9	7	10	33	3	2	2
	Curval	19	12	18	20	69	4	4	4
	Nº1 Outeiro	15	18	0	0	33	3	2	2
	Nº2 Besteiros	0	0	18	20	38	2	2	2
<b>Total</b>	<b>79</b>	<b>75</b>	<b>74</b>	<b>90</b>	<b>318</b>	<b>15</b>	<b>18</b>	<b>18</b>	
Agrupamento Vertical de S.Roque	M. Godinho	29	17	24	28	98	6	5	3
	Largo da Feira	17	22	19	19	77	2	4	3
	Prof. Elvira F.Dias	15	20	15	18	68	6	4	2
	S.Roque	27	21	25	29	102	4	5	4
	Bustelo	8	8	12	8	36	1	2	2
	<b>Total</b>	<b>96</b>	<b>88</b>	<b>95</b>	<b>102</b>	<b>381</b>	<b>19</b>	<b>20</b>	<b>14</b>
		<b>761</b>	<b>778</b>	<b>748</b>	<b>760</b>	<b>3047</b>	<b>161</b>	<b>165</b>	<b>134</b>

Fonte: dados recolhidos através de inquéritos efectuados no início do ano lectivo.

No total, as escolas de 1º ciclo da rede pública contam com 161 alunos com necessidades educativas especiais, o que corresponde a 5,3% do total de alunos.

Tal como havia sido previsto, quer na Carta Educativa, quer no relatório do ano lectivo anterior, a EB1 de Teamonde será uma das 9 escolas de 1º ciclo que deixarão de funcionar já no ano lectivo de 2007/2008. Embora fosse a única escola a registar

um número de alunos inferior a 20, é sabido que os critérios a ponderar no momento de encerramento de uma escola, vão muito para além do número de alunos e incluem, nomeadamente, as condições favoráveis à socialização dos alunos e professores, a rentabilização de recursos, a criação de melhores condições de ensino / aprendizagem, acesso a mais e melhores infraestruturas, a necessidade de criação de turmas de nível e com regime normal. De referir ainda que o *esvaziamento* de algumas escolas começou já no início do ano lectivo em análise no presente relatório, não permitindo as matrículas no 1º ano de escolaridade e evitando dessa forma o impacto do encerramento brusco das unidades de ensino.

No que diz respeito à rede privada, o concelho de Oliveira de Azeméis é servido por três estabelecimentos de ensino com 1º ciclo, tal como havia sido referido, registando as frequências que de seguida se apresentam.

Tabela 7

Número de estabelecimentos de ensino com 1º ciclo da rede privada e respectiva frequência no ano lectivo de 2006/2007

Freguesia	EB 1	Frequência 1º Ciclo				
		1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
O. Azeméis	Externato Infantil " O Despertar"	6	7	13	10	<b>36</b>
	Externato Infantil e Primário	11	11	10	5	<b>37</b>
Cucujães	Fundação Condessa Penha Longa	25	24	16	19	<b>84</b>
<b>Total</b>		<b>42</b>	<b>42</b>	<b>39</b>	<b>34</b>	<b>157</b>

Fonte: dados recolhidos através de inquéritos efectuados no início do ano lectivo.

A cobertura do concelho de Oliveira de Azeméis, no que se refere ao 1º ciclo, é praticamente assegurada pelo sector público, como podemos observar anteriormente. Do total de alunos a frequentar o 1º ciclo do ensino básico, no ano lectivo de 2006/2007, apenas 5% pertenciam à rede privada de ensino.

De acordo com a Carta Educativa do Município, no período de seis anos (entre 1999 e 2005) o 1º ciclo sofreu uma perda percentual de 9,5% no número de alunos. A tabela e o gráfico seguintes mostram-nos o cenário dos últimos quatro anos lectivos. A tendência acima referida confirma-se na observação destes dados. Progressivamente assistimos a uma diminuição no número de alunos do 1º ciclo da rede pública. De salientar que, nos primeiros 3 anos lectivos apresentados no quadro, o decréscimo se regista fundamentalmente ao nível do 1º ano de escolaridade. No ano lectivo de 2006/2007 houve um aumento significativo do número de alunos inscritos no 1º ano de escolaridade (72 alunos), o que é muito positivo mas que não altera, mesmo assim, as

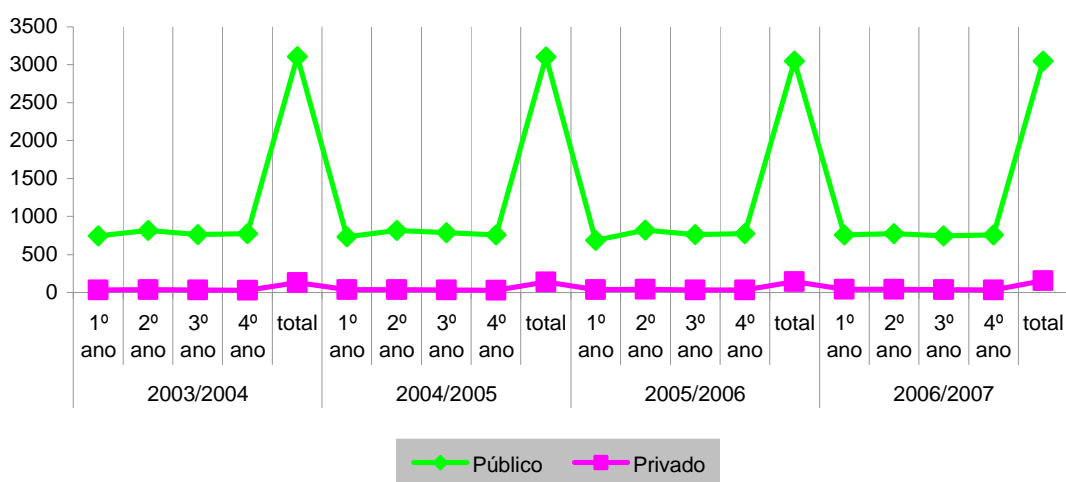
previsões de decréscimo progressivo. Conclui-se ainda que o ensino privado, apesar de representar uma minoria, tem registado pequenas subidas ao longo dos quatro anos.

Tabela 8  
Evolução do nº de alunos no 1º ciclo do ensino básico entre 2003 e 2007, nas redes pública e privada

	2003/2004					2004/2005					2005/2006					2006/2007				
	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	total	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	total	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	total	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	total
Público	749	819	763	778	3109	735	819	791	759	3104	689	823	763	775	3050	761	778	748	760	3047
Privado	33	36	32	29	130	38	37	34	29	138	36	42	34	33	145	42	42	39	34	157

Fonte: dados recolhidos através de inquéritos efectuados às escolas.

Gráfico 3  
Evolução do nº de alunos no 1º ciclo do ensino básico, entre 2003 e 2007, nas redes pública e privada



Fonte: dados recolhidos através de inquéritos efectuados às escolas.

Ao nível da rede pública houve uma ligeira diminuição do número de alunos em relação ao ano lectivo anterior (menos 3 alunos, correspondendo a uma variação negativa muito reduzida, 0,1%). Como houve um aumento significativo ao nível da rede privada (8,3%), registou-se um ligeiro aumento no total de alunos (9 alunos, uma variação positiva de 0,28%).

Apesar da ligeira melhoria registada, tal como já registamos anteriormente, as previsões indicam que no ano de 2011 o número de crianças no grupo etário 6-9 anos de idade rondará os 2930.

Relativamente à taxa bruta de escolarização, ao longo dos últimos anos registam-se taxas acima dos 100%, facto resultante de haver alunos nas escolas do 1º ciclo que vêm de outros concelhos, perfazendo estas percentagens. No entanto, sabemos que a escolarização neste nível de ensino está completa.

### 3.2 - 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico

No concelho de Oliveira de Azeméis existem 7 escolas básicas de 2º e 3º ciclos, distribuídas por sete freguesias, nomeadamente Carregosa, Cucujães, Fajões, Loureiro, Oliveira de Azeméis, Pinheiro da Bemposta e S. Roque. Todas estas escolas são sedes de agrupamentos verticais. De acrescentar ainda duas escolas secundárias que leccionam o 3º ciclo, nomeadamente a Escola Secundária Ferreira de Castro e a Escola Secundária Soares Basto. Todas as escolas destes níveis de ensino são públicas.

Nos níveis de ensino em análise, Oliveira de Azeméis tem capacidade de alojamento suficiente. No entanto, a EB 2,3 Bento Carqueja continua com excedente de alunos, embora esse número tenha vindo a baixar. Para termos uma noção desta realidade, no ano lectivo de 1999/2000, a EB 2,3 Bento Carqueja tinha 1231 alunos. Em 2006/2007 está com 866. No espaço de 7 anos, esta escola perdeu 365 alunos.

Tabela 9  
Número de alunos a frequentar os 2º e 3º ciclos, por escola, no ano lectivo 2006/2007

Escola	5º ano		6º ano		Total turmas	Total alunos	7º ano		8º ano		9ºano		Total turmas	Total alunos
	T	A	T	A			T	A	T	A	T	A		
EB 2,3 Bento Carqueja	13	286	12	273	25	559	6	129	5	106	3	72	14	307
EB 2,3 Carregosa	3	70	4	89	7	159	3	54	3	53	3	58	9	165
EB 2,3 Fajões	5	110	4	86	9	196	4	74	3	69	3	66	10	209
EB 2,3 Ferreira da Silva	5	94	5	118	10	212	6	116	5	113	5	96	16	325
EB 2,3 José Pereira Tavares	4	93	4	82	8	175	5	89	4	91	4	71	13	251
EB 2,3 D. Frei Caetano Brandão	3	62	3	63	6	125	5	98	3	60	2	49	10	207
EB 2,3 Comendador Ângelo Azevedo	5	115	4	94	9	209	4	92	5	108	4	88	13	288
Secundária Ferreira de Castro							5	125	5	113	4	94	14	332
Secundária Soares Basto							3	52	3	71	3	71	9	194
<b>Total</b>	<b>38</b>	<b>830</b>	<b>36</b>	<b>805</b>	<b>74</b>	<b>1635</b>	<b>41</b>	<b>829</b>	<b>36</b>	<b>784</b>	<b>31</b>	<b>665</b>	<b>108</b>	<b>2278</b>

Fonte: dados recolhidos através de inquérito efectuado às escolas no início do ano lectivo.

Analisando globalmente e tendo em conta os dados do ano lectivo de 2005/2006, houve um aumento do número total de alunos na EB 2,3 Bento Carqueja e na EB 2,3 Comendador Ângelo Azevedo. As restantes escolas viram o seu número de alunos a diminuir.

Ao nível do 2º ciclo houve um aumento, na totalidade, de 20 alunos. Na EB 2,3 Dr. Ferreira da Silva e na EB 2,3 D. Frei Caetano Brandão registou-se uma diminuição



do número de alunos. Nas restantes escolas esse número aumentou, tendo sido mais significativo na EB 2,3 Bento Carqueja (mais 29 alunos). Ao nível dos 2º e 3º ciclo, o 5º ano de escolaridade foi o único que registou um aumento relativamente ao ano lectivo 2005/2006 (mais 31 alunos). Desta forma, houve uma variação negativa de 4,1% de alunos, em bruto, menos 168 alunos, o que se reflecte nos números apresentados na tabela 10.

Segundo estudos feitos no âmbito da Carta Educativa, relativamente ao 2º ciclo, está prevista uma diminuição que ronda os 8%, até 2010. O número de alunos no 3º ciclo poderá registar uma diminuição na ordem dos 10% até 2009/2010.

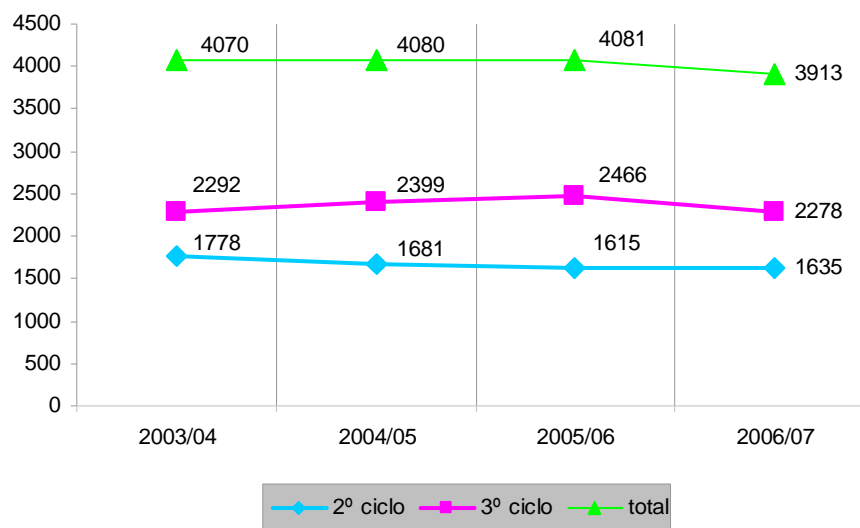
No entanto, se considerarmos que poderá haver variações das taxas de abandono escolar, que não são significativas, e das taxas de retenção / insucesso, que essas sim atingem valores preocupantes, o cenário poderá modificar-se e registar-se uma tendência para a manutenção do número de alunos.

Tabela 10  
Evolução do número de alunos dos 2º e 3º ciclos entre 2003 e 2007

2003/2004						2004/2005						2005/2006						2006/2007					
2º ciclo			3º ciclo			total	2º ciclo			3º ciclo			total	2º ciclo			3º ciclo			total			
5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	5º ano		6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	5º ano	6º ano		7º ano	8º ano	9º ano	5º ano	6º ano	7º ano		8º ano	9º ano	
899	879	909	796	587	4070	782	899	903	822	674	4080	799	816	931	796	739	4081	830	805	829	784	665	3913

Fonte: dados recolhidos através de inquérito efectuado às escolas no início do ano lectivo.

Gráfico 4  
Evolução do número de alunos de alunos dos 2º e 3º ciclos entre 2003 e 2007



Fonte: dados recolhidos através de inquérito efectuado às escolas no início do ano lectivo.

A taxa bruta de escolarização no 2º ciclo ronda os 100% significando, *a priori*, que todos os habitantes pertencentes ao grupo etário 10-11 anos se encontram na escola. Relativamente ao 3º ciclo, a taxa situa-se nos 96%, mesmo assim positiva

ainda sabendo que no 9º ano esta taxa se situa nos 82%. Significa que os habitantes pertencentes ao grupo etário 12-14 anos massivamente se encontram na escola.

No entanto, é necessária uma interpretação cuidada destes números, uma vez que há taxas de retenção a ter em conta. Significa, portanto, que nem todos os alunos que estão a frequentar o 2º ou 3º ciclo têm a idade “esperada” de frequência desse ciclo de estudos, o que faz com que sejam atingidas taxas tão optimistas. Para além das taxas de retenção será de ter em conta também que os números de habitantes pertencentes a cada grupo etário foram obtidos tendo por base os dados dos censos 2001, distante já 6 anos. Trata-se pois de tendências e não números exactos. À medida que nos vamos afastando daquele ano as previsões tornam-se mais complexas, pois há muitos factores que interferem no processo demográfico.

### **3.3 – Cursos de Educação e Formação**

Aos dados apresentados na tabela 9 e 10, ao nível do 3º ciclo, e no âmbito das novas ofertas das escolas emergentes da Iniciativa Novas Oportunidades, acrescem os dados dos cursos de educação e formação, uma modalidade de formação para os jovens que lhes dá a oportunidade de frequentar ou concluir a escolaridade de 6, 9 ou 12 anos e, simultaneamente, de se prepararem para a entrada no mercado de trabalho com qualificação escolar e profissional, mas também com a possibilidade de prosseguirem os estudos. São ofertas para alunos com idade igual ou superior a 15 anos. No concelho de Oliveira de Azeméis apenas houve, no ano lectivo de 2006/2007, CEF de nível 2, ou seja, com certificação ao nível do 3º ciclo, tal como podemos observar na tabela que se segue.

Tabela 11

Número de alunos a frequentar os Cursos de Educação Formação, por escola, no ano lectivo 2006/2007

Escola	Cursos	Nº Formandos	Escolaridade de acesso	Tipo	Nível	Início / Duração
EB 2,3 Bento Carqueja	Hotelaria / Restauração Empregado de Mesa	32	6º concluído / 7º concluído / frequência do 8º ano	2	2	Set-06
EB 2,3 Carregosa	Serralheiro / Mecânico	16	6º concluído / 7º concluído / frequência do 8º ano	2	2	Set-06
	Cabeleireira de senhoras	17	6º concluído / 7º concluído / frequência do 8º ano	2	2	Set-06
EB 2,3 Fajões	Práticas administrativas / Assistentes Administrativos	12	8.º ou frequência do 9.º ano	3	2	1 ano lectivo
EB 2,3 Dr Ferreira da Silva	Operador de Armazém	15	6º concluído / 7º concluído / frequência do 8º ano	2	2	De Set 2006 a Set 2008
EB 2,3 Dr José Pereira Tavares	Serralharia Mecânica	18	6º concluído / 7º concluído / frequência do 8º ano	2	2	início em Set 2006 (2 anos)
Sec. Ferreira de Castro	Operador de Pré- Impressão	21	6º concluído / 7º concluído / frequência do 8º ano	2	2	início em Set 2006 (1 ano)
	Operador de Informática	16	8º ou frequência do 9º ano	3	2	início em Set 2006
Sec. Soares Basto	Empregado de mesa	37	8º ou frequência do 9º ano	3	2	1 ano
	Serralheiro Mecânico	44	8º ou frequência do 9º ano	3	2	1 ano
	Electricista de Instalações	40	6º concluído / 7º concluído / frequência do 8º ano	2	2	2 anos

Fonte: dados recolhidos através de inquérito efectuado às escolas no início do ano lectivo.

Podemos verificar que, de 3 escolas que leccionaram estes cursos no ano lectivo de 2005/2006, passamos a ter esta oferta, no ano lectivo 2006/2007, em 7 das 9 escolas, abrangendo um total de 268 formandos enquadrados nos diferentes cursos. Este poderá ser um forte contributo para a diminuição das taxas de insucesso / retenção ao nível do 3º ciclo, uma vez que os alunos podem encontrar percursos alternativos aos encontrados no ensino regular, com um carácter profissionalizante e que os mantenha motivados e com a oportunidade de aprenderem uma profissão.

#### 4. Ensino Secundário

No concelho de Oliveira de Azeméis há duas escolas secundárias, ambas situadas na sede do concelho, uma a norte e outra a sul.

Com a publicação do Decreto-Lei nº 74/2004 de 26 de Março foi realizada a revisão curricular deste nível de educação, tendo-se procedido à alteração «dos princípios orientadores da organização e gestão do currículo, bem como da avaliação das aprendizagens...». Assim, foram introduzidas alterações importantes neste nível de ensino que tiveram início no ano lectivo de 2004/2005, a saber, criação de cursos científico-humanísticos, vocacionados para o prosseguimento de estudos de nível superior, cursos tecnológicos, orientados na dupla perspectiva da inserção no mercado de trabalho e do prosseguimento de estudos, cursos artísticos especializados e cursos profissionais, vocacionados para a qualificação inicial dos alunos, permitindo o prosseguimento de estudos.

Desta forma, já conseguimos visualizar como se têm distribuído os alunos pelos diferentes cursos no ano lectivo de 2006/2007, sendo que no ano lectivo em análise não foram abertos novos cursos tecnológicos, como poderemos observar na tabela 13.

Tabela 12  
Nº alunos no ensino secundário – cursos científico-humanísticos, no ano lectivo de 2006/2007

Escola	Cursos Científico-Humanísticos	10º ano		11º ano		12º ano		Total	
		Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos
Sec. Ferreira de Castro	Ciências e Tecnologias	4	96	4	99	3	77	11	272
	Ciências Socioeconómicas	1	24	1	23	1	26	3	73
	Artes Visuais	1	28	1	30	1	27	3	85
	Ciências Sociais e Humanas	1	27					1	27
		<b>7</b>	<b>175</b>	<b>6</b>	<b>152</b>	<b>5</b>	<b>130</b>	<b>18</b>	<b>457</b>
Sec. Soares Basto	Ciências Sociais e Humanas	1	28	1	26	2	37	4	91
	Ciências Socioeconómicas					1	19	1	19
	Ciências e Tecnologias	3	74	3	67	2	47	8	188
	Línguas e Literaturas			1	14			1	14
		<b>4</b>	<b>102</b>	<b>5</b>	<b>107</b>	<b>5</b>	<b>103</b>	<b>14</b>	<b>312</b>
	<b>Sub-Total</b>	<b>11</b>	<b>277</b>	<b>11</b>	<b>259</b>	<b>10</b>	<b>233</b>	<b>32</b>	<b>769</b>

Fonte: dados recolhidos através de inquérito efectuado às escolas.

Tabela 13  
Nº alunos no ensino secundário – cursos tecnológicos, no ano lectivo de 2006/2007

Escola	Cursos Tecnológicos	10º ano		11º ano		12º ano		Total	
		Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos
Sec. Ferreira de Castro	Informática			1	34	1	26	2	60
	Ação Social			2	38	2	37	4	75
	Desporto			1	26	1	10	2	36
		0	0	4	98	4	73	8	171
Sec. Soares Basto	Informática			1	7	1	17	2	24
	Administração			2	27	2	34	4	61
	Electrotecnia/Electrónica			1	16	1	12	2	28
	Multimédia			1	12			1	12
		0	0	5	62	4	63	9	125
	<b>Sub-Total</b>	0	0	9	160	8	136	17	296

Fonte: dados recolhidos através de inquéritos enviados às escolas.

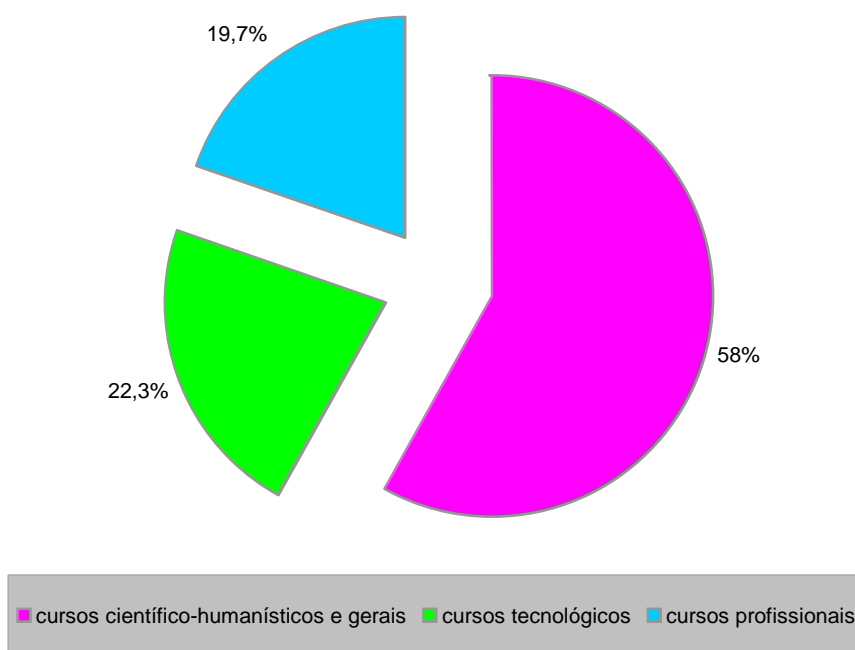
Tabela 14  
Nº alunos no ensino secundário – cursos profissionais, no ano lectivo de 2006/2007

Escola	Cursos Profissionais	10º ano		11º ano		12º ano		Total	
		Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos
Sec. Ferreira de Castro	Técnico de Química Industrial	1	17					1	17
	Técnico de Gestão	1	23					1	23
	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	1	24					1	24
	Técnico de Animação Sócio-Cultural	1	23					1	23
		4	87	0	0	0	0	4	87
Sec. Soares Basto	Técnico de Manutenção Industrial - Mecatrónica	1	18					1	18
	Técnico de Produção em Metalomecânica / Programação e Maquinação	1	19	1	13	1	18	3	50
	Técnico de Instalações Eléctricas	1	19					1	19
	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	1	21					1	21
	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	1	24					1	24
	Técnico de Gestão	1	20					1	20
	Técnico de Secretariado	1	22					1	22
		7	143	1	13	1	18	9	174
	<b>Sub-Total</b>	11	230	1	13	1	18	13	261

Fonte: dados recolhidos através de inquéritos enviados às escolas.

Dos 1326 alunos inscritos no ensino secundário regular, 58% frequentava cursos científico-humanísticos, 22,3% cursos tecnológicos e 19,7% cursos profissionais. Verificamos que a preferência da maioria dos alunos continua a recair sobre os cursos científico-humanísticos o que, *a priori*, caracteriza as aspirações dos alunos quando ingressam no ensino secundário.

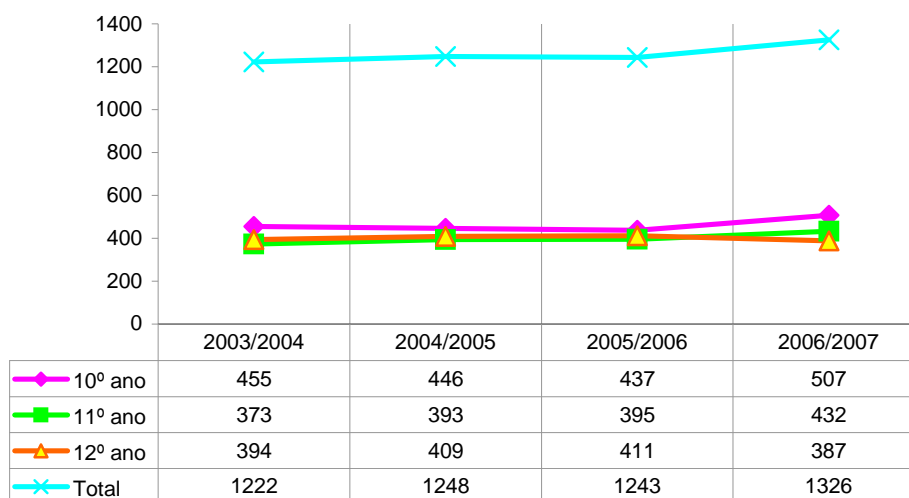
Gráfico 5  
Distribuição dos alunos a frequentar o ensino secundário, por tipo de curso, no ano lectivo 2006/2007



Fonte: dados recolhidos através de inquéritos enviados às escolas.

Relativamente à evolução do número de alunos, é de realçar que o ano de 2006/2007 registou um aumento do número de alunos em relação aos últimos 3 anos lectivos, contando-se mais 83 alunos, perfazendo uma variação positiva de 6,7%. Este poderá ser já um reflexo da implementação dos cursos profissionais nas escolas secundárias, dando oportunidade aos alunos que estavam desmotivados para realizarem um percurso qualificante atractivo.

Gráfico 6  
Evolução do número de alunos no ensino secundário entre 2003 e 2007



Fonte: dados recolhidos através de inquérito efectuado às escolas no início do ano lectivo.

A relação entre o número de alunos que frequentam o ensino secundário e o número de habitantes da faixa etária 15-17 anos residentes no concelho de Oliveira de Azeméis é de 54%, superior ao registado no ano lectivo de 2005/2006, o que poderá indicar um decréscimo da saída antecipada. No entanto, este valor de frequência continua a ser baixo, podendo os números relacionados com a mobilidade de alunos contribuírem para atenuar estes baixos valores, uma vez que o número de alunos do concelho de Oliveira de Azeméis no ensino secundário no concelho vizinho se situa nos 394. De ter em conta ainda que a população residente nesta faixa etária foi calculada tendo por base os censos 2001, sendo que correspondem a tendências previsíveis de população. Há ainda que referir que devido ao fenómeno do insucesso escolar, que abordaremos a seguir, se regista que a faixa etária encontrada neste nível ultrapassa os 15-17 anos.

## 5. Sucesso Escolar nos ensinamentos básico e secundário

De acordo com o ponto 2 do artigo 4º do Decreto-Lei nº 7/2003 de 15 de Janeiro, compete ao Conselho Municipal de Educação analisar o "...sucesso escolar das crianças e alunos, reflectir sobre as causas das situações analisadas e propor as acções adequadas à promoção da eficiência do sistema educativo."

No âmbito da monitorização da Carta Educativa, são recolhidos anualmente números relativos à transição/retenção dos alunos do 1º ciclo ao secundário, nas escolas do concelho. Os dados são levados, depois de tratados estatisticamente, ao Conselho Municipal de Educação, para reflexão. Depois desta reflexão é enviado o feedback às escolas para que os analisem em Conselho Pedagógico e remetam análise dos mesmos ao CME. No final do ano lectivo em análise, 2006/2007, optou aquele órgão por alterar esta metodologia, devido à dificuldade de reunir as abordagens de todos os Pedagógicos em tempo útil. A metodologia adoptada consistiu na solicitação, aos Conselhos Pedagógicos, de um resumo da avaliação dos resultados dos alunos, feita no final do ano lectivo em reunião. Esta metodologia revelou-se proveitosa, pois permitiu que os dados fossem levados à primeira reunião do ano lectivo e facilitou uma explicação / compreensão dos dados quantitativos. Após este trabalho, as escolas têm conhecimento das análises efectuadas por este órgão através do envio de um documento de reflexão.

Tabela 15  
Taxas de transição<sup>1</sup> / sucesso no 4º ano do ensino básico, por agrupamento, nos últimos 5 anos lectivos

Agrupamento	2002/2003			2003/2004			2004/2005			2005/2006			2006/2007		
	Nº alunos 4º ano	Transição		Nº alunos 4º ano	Transição		Nº alunos 4º ano	Transição		Nº alunos 4º ano	Transição		Nº alunos 4º ano	Transição	
		nº	%		nº	%		nº	%		nº	%		nº	%
Bento Carqueja	281	240	85,41	241	213	88,38	249	237	95,2	250	233	93,2	270	259	95,9
Carregosa / Pindelo	71	61	85,92	59	48	81,36	88	80	90,9	68	65	95,6	71	68	95,8
Cucujães	101	92	91,09	88	76	86,36	97	96	99,0	87	82	94,3	86	81	94,2
Fajões / Cesar / Macieira de Sarnes	109	106	97,25	107	87	81,31	91	86	94,5	116	115	99,1	73	73	100,0
Loureiro / S. Martinho da Gândara / Ul	94	82	87,23	89	85	95,51	63	61	96,8	68	66	97,1	63	61	96,8
Pinheiro da Bemposta / Travanca / Palmaz	122	111	90,98	98	85	86,73	88	75	85,2	92	76	82,6	90	87	96,7
São Roque / Nogueira do Cravo	115	105	91,30	98	91	92,86	85	81	95,3	101	99	98,0	101	98	97,0
<b>Totais</b>	<b>893</b>	<b>797</b>	<b>89,25</b>	<b>780</b>	<b>685</b>	<b>87,82</b>	<b>761</b>	<b>716</b>	<b>94,09</b>	<b>782</b>	<b>736</b>	<b>94,1</b>	<b>754</b>	<b>727</b>	<b>96,4</b>

Fonte: Agrupamentos de Escolas do concelho.

<sup>1</sup> Taxa de transição / conclusão – relação percentual entre o nº de alunos que, no final do ano lectivo obtêm aproveitamento (podendo transitar para o ano de escolaridade seguinte) e o nº de matriculados, no final do ano lectivo. Não contemplamos, portanto, os abandonos, as anulações de matrícula e as transferências.



Os resultados no 4<sup>o</sup> ano de escolaridade têm melhorado ao longo dos últimos anos lectivos. De acordo com a tabela anterior, verificamos que dos 754 alunos inscritos no final do ano lectivo de 2006/2007, transitaram 727, correspondendo a uma taxa de transição média de 96,4%. De salientar que em todos os agrupamentos, à excepção de um, as taxas de transição se situaram acima dos 95%. De registar ainda a evolução positiva muito significativa no agrupamento do Pinheiro da Bemposta, no último ano em análise. Ao nível da rede privada, no ano lectivo 2006/2007 a taxa de transição foi de 100%. O número de alunos neste sistema é, no entanto, pouco significativo (34 alunos no 4<sup>o</sup> ano).

Nos 2º e 3º ciclos do ensino básico, a evolução do sucesso nos últimos 5 anos lectivos é a que a seguir se regista:

Tabela 16  
Taxas de transição / sucesso, retenção<sup>2</sup> / insucesso e % de abandonos<sup>3</sup> nos 2º e 3º ciclos, entre 2002 e 2007

	Anos de escolaridade	Matriculados no final do ano lectivo	Transição		Retenção		Total matriculados	Abandonos	
			nº	%	nº	%		nº	%
2002/2003	5º ano	866	798	92,15	68	7,85	881	12	1,36
	6º ano	887	789	88,95	98	11,05	896	9	1,00
	7º ano	901	717	79,58	184	20,42	928	20	2,16
	8º ano	778	669	85,99	109	14,01	790	5	0,63
	9º ano	670	583	87,01	87	12,99	677	3	0,44
	<b>Total</b>	<b>4102</b>	<b>3556</b>	<b>86,69</b>	<b>546</b>	<b>13,31</b>	<b>4172</b>	<b>49</b>	<b>1,17</b>
2003/2004	5º ano	886	824	93,00	62	7,00	895	11	1,23
	6º ano	877	801	91,33	76	8,67	887	3	0,34
	7º ano	884	746	84,39	138	15,61	916	15	1,64
	8º ano	761	653	85,81	108	14,19	788	12	1,52
	9º ano	700	632	90,29	68	9,71	714	5	0,70
	<b>Totais</b>	<b>4108</b>	<b>3656</b>	<b>89,00</b>	<b>452</b>	<b>11,00</b>	<b>4200</b>	<b>46</b>	<b>1,10</b>
2004/2005	5º ano	766	708	92,43	58	7,57	784	2	0,26
	6º ano	889	777	87,40	112	12,60	904	4	0,44
	7º ano	889	689	77,50	200	22,50	914	11	1,20
	8º ano	798	646	80,95	152	19,05	836	12	1,44
	9º ano	651	490	75,27	161	24,73	674	8	1,19
	<b>Totais</b>	<b>3993</b>	<b>3310</b>	<b>82,90</b>	<b>683</b>	<b>17,10</b>	<b>4112</b>	<b>37</b>	<b>0,90</b>
2005/2006	5º ano	788	724	91,88	64	8,12	807	3	0,37
	6º ano	803	713	88,79	90	11,21	821	3	0,37
	7º ano	903	729	80,73	174	19,27	938	15	1,60
	8º ano	746	623	83,51	123	16,49	782	8	1,02
	9º ano	688	530	77,03	158	22,97	722	3	0,42
	<b>Totais</b>	<b>3928</b>	<b>3319</b>	<b>84,50</b>	<b>609</b>	<b>15,50</b>	<b>4070</b>	<b>32</b>	<b>0,79</b>
2006/2007	5º ano	819	783	95,60	36	4,40	842	6	0,71
	6º ano	797	738	92,60	59	7,40	813	2	0,25
	7º ano	773	610	78,91	163	21,09	804	5	0,62
	8º ano	791	711	89,89	80	10,11	828	5	0,60
	9º ano	636	535	84,12	101	15,88	684	4	0,58
	<b>Totais</b>	<b>3816</b>	<b>3377</b>	<b>88,50</b>	<b>439</b>	<b>11,50</b>	<b>3971</b>	<b>22</b>	<b>0,55</b>

Fonte: Escolas EB 2,3 e Secundárias do concelho, 2007.

No ano lectivo de 2005/2006 houve uma diminuição da retenção em todos os anos de escolaridade, excepto no 5º ano. Em 2006/2007 a tendência manteve-se, à excepção do 7º ano, que registou um aumento (19,27% para 21,09%). Os 7º e 9º anos registam as retenções mais elevadas, embora o último tenha diminuído nos últimos dois anos lectivos (2005/06 e 2006/07).

<sup>2</sup> Taxa de retenção – relação percentual entre o nº de alunos que não transitam para o ano de escolaridade seguinte e o nº de alunos matriculados, no final do ano lectivo.

<sup>3</sup> % Abandonos – relação percentual entre o nº de alunos que abandonou a escola e o total de matriculados, nesse ano lectivo.

De uma forma global, o número de abandonos diminuiu. No entanto, é de registar o aumento, no último ano, do número de abandonos no 5º ano de escolaridade, sendo que este aumento se deu apenas numa escola (EB 2,3 Bento Carqueja). Em 2005/2006 o maior número de abandonos registou-se nos 7º e 8º anos (15 e 8 respectivamente). Nas análises dos Conselhos Pedagógicos é reflectida uma maior preocupação com o insucesso escolar, as suas causas e estratégias para o reduzir.

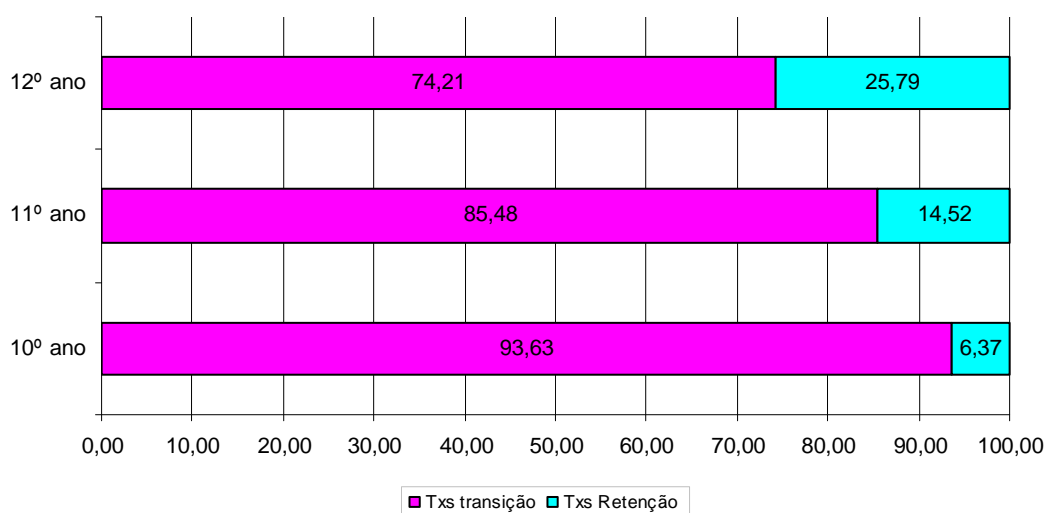
Numa análise mais particular, verificou-se que a escola que, em 2006/2007, fez um balanço menos positivo dos seus resultados foi a EB 2,3 de Fajões, sendo que relativamente ao ano anterior, o insucesso aumentou e há um significativo número de alunos com Plano de Acompanhamento.

Na maioria das escolas o ano de escolaridade que regista mais insucesso é o 7º. Desta forma, é sugerida pelas escolas a necessidade de uma maior articulação entre os docentes e os encarregados de educação, bem como o envolvimento de toda a comunidade escolar, na prossecução do objectivo de melhor sucesso para todos os alunos.

Relativamente aos cursos de educação e formação, as taxas de sucesso são satisfatórias. Dos 11 CEF leccionados nas diferentes escolas, registaram-se 11 exclusões por faltas e 13 anulações de matrícula.

No ano lectivo de 2006/2007, o ensino secundário registou taxas de transição/conclusão satisfatórias ao nível dos 10º e 11º anos. No 12º ano estas mesmas taxas são baixas, registando-se uma taxa de retenção na ordem dos 26%, tal como nos demonstra o gráfico 7.

Gráfico 7  
Taxas de transição/sucesso e retenção/insucesso no ensino secundário, no ano lectivo de 2006/2007



Fonte: escolas secundárias do concelho, 2007.

Fazendo uma análise mais detalhada, veremos a evolução registada ao longo dos últimos anos quer nos cursos científico-humanísticos, quer nos cursos tecnológicos. De referir que os cursos tecnológicos, aquando do *terminus* dos percursos formativos do corrente ano, serão extintos, dando apenas lugar aos cursos profissionais, que surgirão aqui numa análise separada por terem uma modalidade diferente de avaliação relativamente aos científico-humanísticos e aos tecnológicos.

Tabela 17  
Taxas de transição/sucesso nos cursos gerais e científico-humanísticos nas escolas secundárias do concelho de Oliveira de Azeméis, entre 2002 e 2007

Anos de escolaridade	2002/2003			2003/2004			2004/2005			2005/2006			2006/2007		
	M. no final do ano lectivo	Transição		M. no final do ano lectivo	Transição		M. no final do ano lectivo	Transição		M. no final do ano lectivo	Transição		M. no final do ano lectivo	Transição	
		nº	%		nº	%		nº	%		nº	%		nº	%
10º ano	336	284	84,52	271	255	94,10	262	218	83,21	261	251	96,17	267	250	93,63
11º ano	302	284	94,04	235	214	91,06	255	228	89,41	236	233	98,73	270	246	91,11
12º ano	305	154	50,49	250	147	58,80	264	119	45,08	202	169	83,66	281	203	72,24
<b>Totais</b>	<b>943</b>	<b>722</b>	<b>76,56</b>	<b>756</b>	<b>616</b>	<b>81,48</b>	<b>781</b>	<b>565</b>	<b>72,34</b>	<b>699</b>	<b>653</b>	<b>93,42</b>	<b>818</b>	<b>699</b>	<b>85,45</b>

Fonte: escolas secundárias do concelho, 2007.

Tabela 18  
Taxas de transição/sucesso nos cursos tecnológicos nas escolas secundárias do concelho de Oliveira de Azeméis, entre 2002 e 2007

Ano de escolaridade	2002/2003			2003/2004			2004/2005			2005/2006			2006/2007		
	M. no final do ano lectivo	Transição		M. no final do ano lectivo	Transição		M. no final do ano lectivo	Transição		M. no final do ano lectivo	Transição		M. no final do ano lectivo	Transição	
		nº	%		nº	%		nº	%		nº	%		nº	%
10º ano	213	124	58,22	164	133	81,10	266	147	55,26	163	154	94,48			
11º ano	134	106	79,10	133	122	91,73	136	112	82,35	157	142	90,45	164	159	96,95
12º ano	140	53	37,86	120	85	70,83	134	45	33,58	90	82	91,11	161	125	77,64
<b>Totais</b>	<b>487</b>	<b>283</b>	<b>58,11</b>	<b>417</b>	<b>340</b>	<b>81,53</b>	<b>536</b>	<b>304</b>	<b>56,72</b>	<b>410</b>	<b>378</b>	<b>92,20</b>	<b>325</b>	<b>284</b>	<b>87,38</b>

Fonte: escolas secundárias do concelho, 2007.

Ao nível dos cursos científico-humanísticos, verificamos um aumento das taxas de transição no ano lectivo de 2005/2006, mas novamente um decréscimo em 2006/2007. Se fizermos uma leitura da tabela 17, verificamos que, para o decréscimo destas taxas, contribuem as baixas taxas de transição ao nível do ano de conclusão do ensino secundário (12º com 72% em 2006/07).

Contrariamente às tendências dos últimos anos, no último ano em análise as taxas de transição dos cursos tecnológicos superam as dos cursos científico-humanísticos. Continua a destacar-se o 12º ano como o ano com mais baixa taxa de sucesso. É de lembrar ainda que estes são cursos que terminam logo que os alunos inscritos terminem os seus percursos formativos. A tabela reflecte isso mesmo: já não há registos de alunos avaliados no 10º ano.

Na globalidade, é de destacar o ano de 2005/2006 como tendo registado altas taxas de transição quer ao nível dos cursos gerais e científico-humanísticos, quer ao nível dos cursos tecnológicos.

Tal como referimos anteriormente, a avaliação nos cursos profissionais é realizada de uma forma diferente da efectuada nos cursos científico-humanísticos e tecnológicos. Essa avaliação é feita por módulos e é salientado pela Escola Secundária Ferreira de Castro que se regista um sucesso muito superior ao que acontecia nos cursos tecnológicos, havendo uma percentagem reduzida de alunos com módulos em atraso. É referido, no entanto, que há um maior número de abandonos comparativamente com os cursos científico-humanísticos.

Na avaliação destes cursos pela Secundária Soares Basto, é sublinhado que em todos os cursos existem alunos com módulos em atraso. São referidos os cursos com melhor taxa de sucesso, ou seja, os cursos em que os alunos têm menos módulos em atraso (técnico de secretariado, técnico de manutenção industrial e técnico de instalações eléctricas). Nenhuma disciplina, no conjunto dos 7 cursos, apresentou uma taxa de sucesso inferior a 50%. A mesma escola referiu ainda que as taxas de sucesso correspondem ao número de alunos efectivamente avaliados. São assinaladas ainda consideráveis percentagens de alunos que abandonaram os cursos (excluídos por faltas e anulações de matrícula). De salientar que no curso de instalações eléctricas houve 7 alunos excluídos por faltas. Relativamente às anulações de matrícula, é justificado que muitas delas foram efectuadas no início do ano lectivo e muitas vezes estão relacionadas com a alteração da opção de formação, sendo considerada, assim, uma desistência daquele curso e não da escola.

## 6. Educação e Formação de Adultos

A educação e formação de adultos, desde que foi lançada a Iniciativa Novas Oportunidades pelo Governo, encerra agora duas modalidades de formação: ensino recorrente e cursos de educação e formação de adultos.

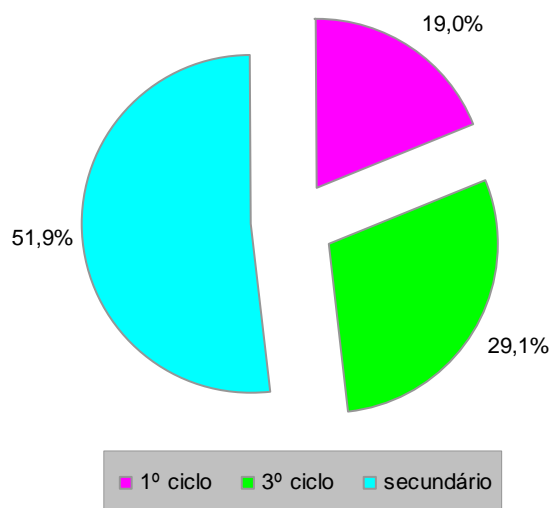
### 6.1 – Ensino Recorrente

O modelo de ensino recorrente como o temos conhecido foi reorganizado tendo em conta a entrada em vigor do programa atrás referido. A formação neste tipo de ensino passará a ser apenas no nível do ensino secundário. É um sistema de módulos capitalizáveis, existindo cursos científico-humanísticos, cursos tecnológicos e cursos artísticos especializados no domínio das artes visuais e dos audiovisuais. Conferem um diploma de conclusão do ensino secundário e um certificado de qualificação profissional de nível 3, no caso dos cursos tecnológicos e dos cursos artísticos. Embora haja ainda alguma oferta profissionalizante a este nível, progressivamente os cursos de cariz profissional seguirão o formato dos Cursos de Educação e Formação de Adultos, sendo que o recorrente será essencialmente para quem pretende o prosseguimento de estudos.

No ano lectivo de 2006/2007 ainda foi ministrado o 1º ciclo e o 3º ciclo no concelho de Oliveira de Azeméis.

O gráfico que se segue demonstra a distribuição dos alunos pelos diferentes níveis, à excepção do 2º ciclo que não teve alunos.

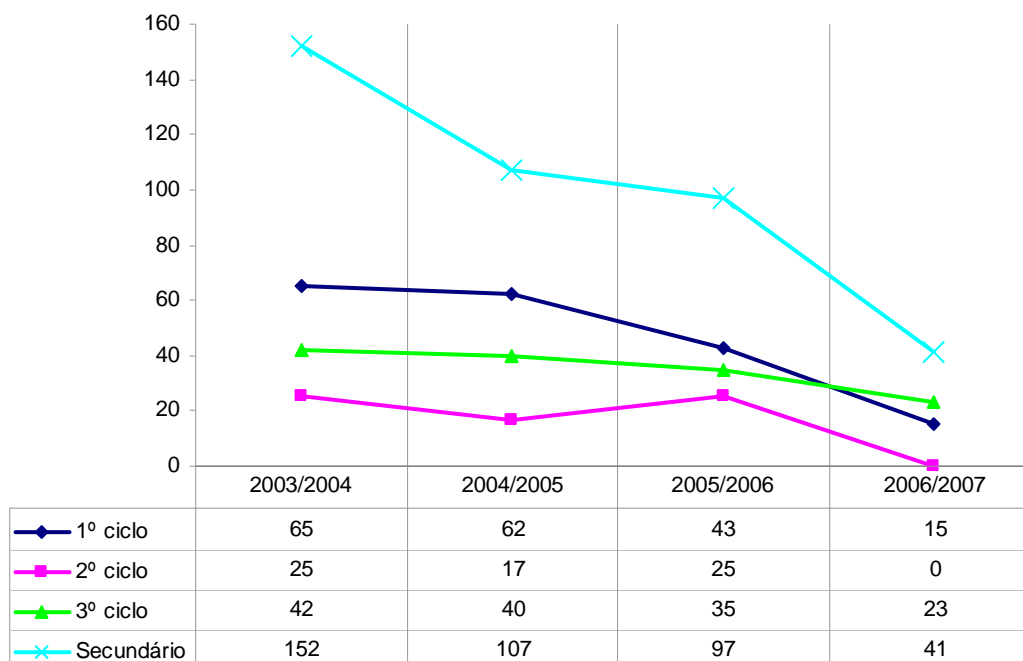
Gráfico 7  
Distribuição dos alunos do ensino recorrente, por níveis de ensino, no ano lectivo de 2006/2007



Fonte: 1º ciclo: Equipa Novas Oportunidades; 3º ciclo e secundário: Escola Secundária Soares Basto.

Através do gráfico 8 podemos verificar o decréscimo registado a todos os níveis, fruto das reformulações já invocadas que no ano lectivo em análise se começavam a aplicar.

Gráfico 8  
Evolução da frequência do ensino recorrente, por níveis de ensino, entre 2003 e 2007



Fonte: 1º ciclo: Equipa Novas Oportunidades; 3º ciclo e secundário: Escola Secundária Soares Basto.

## 6.2 – Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA)

Os cursos de Educação e Formação de Adultos são uma modalidade de formação de adultos (maiores de 18 anos) que possuam baixas qualificações profissionais e baixos níveis de escolaridade. Podem assumir vários percursos em função da certificação que conferem. Existem, assim, cursos EFA de nível básico de dupla certificação (escolar e profissional). Conferem um certificado de 1º ciclo e certificado de formação profissional de nível 1 (quando se trata do 1º ciclo), um certificado de 2º ciclo e certificado de formação profissional de nível 2 (para o 2º ciclo) e certificado de 3º ciclo e certificado de formação profissional de nível 3 (para o 3º ciclo). Para além destes, há cursos EFA de nível básico de certificação escolar, que concedem apenas um certificado de 1º, 2º ou 3º ciclo, conforme os níveis pretendidos e frequentados.

No ano lectivo de 2006/2007 os dados relativos a estes cursos foram-nos fornecidos pela Equipa Novas Oportunidades. A partir de 2007/2008 estes dados

serão recolhidos junto das escolas EB 2,3 e Secundárias, bem como de outras entidades formadoras que podem oferecer estes cursos.

Os dados que recolhemos relativamente ao ano lectivo 2006/2007<sup>4</sup>, são apresentados na tabela que se segue.

Tabela 19

## Cursos de Educação e Formação de Adultos – ano lectivo 2006/2007

Instituição / Empresa	Cursos / Tipo	Nº Formandos
Multiformactiva – S. Roque	Electricista de instalações / B3	15
	Operador de informática / B3	15
Associação Comercial de O. Azeméis e Vale de Cambra	Práticas comerciais/ B3	14
EB 2,3 de Carregosa	Curso EFA B3	18
EB 2,3 Bento Carqueja / ES Soares Basto	Curso EFA B2	15
Ass. Florestal Entre Douro e Vouga	Produção Agrícola / B3	12
<b>Total</b>		<b>89</b>

Fonte: NOP, Equipas Novas Oportunidades de oliveira de Azeméis, 2007.

## 7. Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC)

O Sistema RVCC é um processo através do qual as aprendizagens adquiridas ao longo da vida, nos vários contextos em que se inserem, desde que permitam gerar conhecimentos e competências, são reconhecidas e certificadas. Com este processo pretende-se aumentar a qualificação e os níveis de empregabilidade da população adulta activa, bem como incentivar a formação ao longo da vida e a promoção da valorização social destes indivíduos.

No concelho de Oliveira de Azeméis foram criados dois Centros Novas Oportunidades, um na Escola Secundária Ferreira de Castro e outro na Escola Secundária Soares Basto. Como podemos observar através da tabela 20 estes centros têm registado uma grande procura por parte dos cidadãos que encontraram aqui uma oportunidade de verem reconhecidas as suas competências. Regista-se esta procura ao nível do 9º e do 12º anos de escolaridade.

<sup>4</sup> Estes cursos não obedecem taxativamente aos tempos lectivos, podendo começar no início do ano civil, por exemplo. No entanto, por uma questão de facilitar a recolha dos dados, são solicitados no início de cada ano lectivo juntamente com outros indicadores educativos.



Tabela 20

## Centros Novas Oportunidades – RVCC

	Nível de Certificação							
	B1 (4º ano)		B2 (6º ano)		B3 (9º ano)		Secundário	
	Inscritos	Certificados	Inscritos	Certificados	Inscritos	Certificados	Inscritos	Certificados
Secundária Ferreira de Castro	0	0	0	0	398	142	447	0
Secundária Soares Basto	0	0	0	0	83	126	407	0

Fonte: Centros Novas Oportunidades, 2007.

## 8. Ensino Profissional

Ao nível da formação profissional, o concelho de Oliveira de Azeméis não tem escola profissional, contando apenas com um Centro de Formação protocolar, o Cenfim – Centro de Formação da Indústria Metalomecânica. Esta lacuna poderá agora ser ultrapassada com a criação de cursos profissionais nas escolas secundárias, alargando o leque de ofertas profissionalizantes ao dispor dos alunos.

Este centro de formação promove a formação inicial de jovens – aprendizagem em regime de alternância para candidatos ao 1º emprego, com idade mínima de 15 anos e com o 6º ou o 9º ano de escolaridade (nível 2 ou 3, respectivamente). Os cursos de aprendizagem atribuem ou um certificado de formação profissional de nível 2 e equivalência escolar ao 9º ano ou um certificado de formação profissional de nível 3 e equivalência escolar ao 12º ano. A qualificação inicial proporciona aos formandos uma formação profissional que lhes permite o ingresso na vida activa, tendo também como destinatários candidatos ao 1º emprego que tenham completado a escolaridade obrigatória, não qualificados ou sem qualificação adequada. Estes cursos atribuem um certificado de formação profissional de nível 2 ou 3.

As tabelas seguintes apresentam os cursos que decorreram durante o ano lectivo 2006/2007 e respectiva frequência.

Tabela 21  
Cursos de Aprendizagem ministrados no Cenfim no ano lectivo 2006/2007 e respectiva frequência

Curso	Equivalência / Nível	Nº alunos
Construções Mecânicas	9º ano - nível II	96
Desenho de Construções Mecânicas I	12º ano - nível III	80
Manutenção Industrial/Mecatrónica I	12º ano - nível III	64
Maquinação e Programação I	12º ano - nível III	80
<b>Total</b>		<b>320</b>

Fonte: Cenfim.

Tabela 22  
Curso de Qualificação Inicial ministrado no Cenfim no ano lectivo 2006/2007 e respectiva frequência

Curso	Nível / Certificação	Nº alunos
Operador de Máquinas-Ferramenta	nível II / certificado de formação profissional	16

Fonte: Cenfim.

Para além das formações atrás referenciadas, o Cenfim promove ainda formação contínua diversificada, dentro da área da indústria metalomecânica e destina-se a empresários, quadros superiores, médios e intermédios, chefias e técnicos, operários e desempregados de curta duração.

## 9. Ensino Especial

A educação especial é parte integrante da rede educativa local por ser uma das modalidades especiais da educação escolar. A educação especial pode desenvolver-se segundo modelos de integração em estabelecimentos regulares de ensino, tendo em conta as necessidades de atendimento específico e com o apoio de educadores especializados. Pode também desenvolver-se em instituições específicas quando o tipo e o grau de deficiência do educando assim o exigirem (artigo 18º da Lei nº 46/86 de 14 de Outubro).

Foi aprovado em Conselho de Ministros do dia 27 de Setembro um novo Decreto-Lei que define os apoios especializados a prestar na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário dos sectores público, particular e social. “Este Decreto-Lei visa reforçar a inclusão das crianças e jovens com necessidades educativas especiais no quadro de uma política de qualidade orientada para o sucesso educativo de todos os alunos, assumindo, de forma consciente, clara e inequívoca, a promoção da qualidade de ensino num modelo de escola inclusiva, consagrando princípios, valores e instrumentos fundamentais para a igualdade de oportunidades. (...) Prevê-se a criação de uma rede de escolas de referência para o ensino bilingue de alunos surdos e de uma rede de escolas de referência para o ensino de alunos cegos e com baixa visão. Estabelece-se a possibilidade de os agrupamentos de escolas organizarem respostas específicas diferenciadas através da criação de unidades de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo e de unidades de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdocegueira congénita. (...) Estabelece-se que as escolas ou

os agrupamentos de escolas, os estabelecimentos de ensino particular com paralelismo pedagógico, escolas profissionais directa ou indirectamente financiados pelo Ministério da Educação não podem rejeitar a matrícula ou inscrição de qualquer criança ou jovem com base na incapacidade ou nas necessidades educativas especiais que manifestem. (s. n., Comunicado do Governo acerca do novo Decreto-Lei que define os apoios especializados, disponível em: [www.portugal.gov.pt/Portal/PT/Governos/Governos\\_Constitucionais/GC17/Conselho\\_d\\_e\\_Ministros/Comunicados\\_e\\_Conferencias\\_de\\_Imprensa/20070927.htm](http://www.portugal.gov.pt/Portal/PT/Governos/Governos_Constitucionais/GC17/Conselho_d_e_Ministros/Comunicados_e_Conferencias_de_Imprensa/20070927.htm), acedido em 15/10/2007).

Em Oliveira de Azeméis existe uma instituição direccionada para o apoio à população portadora de deficiência, sendo equiparada a uma IPSS – Cerciaz. Geograficamente, abrange a população dos concelhos de Oliveira de Azeméis, Vale de Cambra, S. João da Madeira e Albergaria-a-Velha. A instituição dispõe de uma valência de ensino especial que se destina a crianças e jovens portadores de deficiência, entre os 6 e os 18 anos. Para além desta valência, a instituição conta ainda com outras, nomeadamente, ensino pré-profissional, formação profissional e centro de actividades ocupacionais.

Tabela 23  
Frequência da Cerciaz, de acordo com as diferentes valências, no ano lectivo de 2006/2007

Concelhos de residência dos utentes	Ano lectivo 2006/2007		
	Área Pedagógica	Centro Actividades Ocupacionais	Formação Profissional
	Nº alunos	Nº utentes	Nº utentes
Oliveira de Azeméis	15	42	30
Vale de Cambra	3	7	5
S. João da Madeira	0	1	1
Albergaria	0	3	3
Arouca	0	0	4
<b>Total</b>	<b>18</b>	<b>53</b>	<b>43</b>

Fonte: Cerciaz, 2006.

Actualmente a coordenação dos professores destacados para trabalharem na área das necessidades educativas especiais fica a cargo dos agrupamentos de escolas. Os serviços disponibilizados para crianças com necessidades específicas continuam a existir, nomeadamente a Unidade de Apoio a Surdos, a funcionar na EB1 de Oliveira de Azeméis nº1 e 6 Unidades de Intervenção Especializada (UIE): Macinhata da Seixa (EB1 Alvão), Cucujães (EB1 Faria de Baixo), Loureiro (EB1 Alumieira), Pinheiro da Bemposta (EB 2,3) e Oliveira de Azeméis (EB 2,3 Bento Carqueja).

Com o novo enquadramento inicialmente referido espera-se que os desígnios da escola inclusiva possam ser alcançados, nomeadamente tendo em conta os diferentes ritmos de aprendizagem, numa perspectiva abrangente e num quadro de diversidade.

## 10. Formação Pós-Secundária

No concelho de Oliveira de Azeméis existe também oferta de cursos de especialização tecnológica, que conferem uma formação pós-secundária, certificada por um Diploma de Especialização Tecnológica e um Certificado de Aptidão Profissional de nível IV. Estes cursos estão incluídos no Programa Aveiro-Norte, resultado de uma parceria entre a Universidade de Aveiro e os Municípios do Entre Douro e Vouga. Com este programa de formação pós-secundária pretende-se combater o abandono precoce do sistema de ensino, promover a formação contínua e a requalificação profissional, preparar o público-alvo para lidar com os novos desafios colocados no domínio das mutações tecnológicas e organizacionais emergentes, bem como fortalecer todo o tecido económico e administrativo ao nível local.

Os cursos desenvolvem-se em vários concelhos do distrito, em parceria com as autarquias e escolas secundárias locais. Em Oliveira de Azeméis a Universidade de Aveiro tem ainda protocolo com o Cenfim, desenvolvendo algumas das suas aulas nas suas instalações.

A oferta existente no concelho de Oliveira de Azeméis, nos dois últimos anos lectivos, foi a que se apresenta na tabela que se segue.

Tabela 24  
Cursos de especialização tecnológica ministrados no concelho de Oliveira de Azeméis, nos dois últimos anos lectivos 2005/06 e 2006/07

Cursos de Especialização Tecnológica	Alunos	Alunos
	2005/2006	2006/2007
Instalação e Manutenção de Redes e Sistemas Informáticos	26	20
Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação	19	20
Tecnologia Mecatrónica	22	13
Desenho e Projectos de Moldes	27	20
Organização e Planificação do Trabalho	19	20
Desenvolvimento de Software e Administração de Sistemas	0	20
<b>Total</b>	<b>113</b>	<b>113</b>

Fonte: Escola Superior de Design, Gestão e Tecnologias da Produção de Aveiro Norte, 2005.

## 11. Ensino Superior

No que diz respeito ao ensino superior, o Município conta com dois estabelecimentos de ensino, um público, a Escola Superior de Design, Gestão e Tecnologias da Produção de Aveiro-Norte e um privado, Escola Superior de Enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa de Oliveira de Azeméis.

O primeiro curso leccionado na Escola Superior de Design, Gestão e Tecnologias da Produção Aveiro-Norte foi o de Tecnologia e Design de Produto, teve a sua primeira edição no ano lectivo de 2005/2006. Este curso resulta na formação de quadros com um perfil interdisciplinar, caracterizada por uma forte componente técnica, indo ao encontro das necessidades sentidas pelas empresas locais.

Tabela 25  
Evolução da frequência do curso de Tecnologia e Design do Produto entre 2005 e 2007

Curso Superior	Alunos	Alunos
	2005/2006	2006/2007
Tecnologia e Design de Produto	28	28

Fonte: Escola Superior de Design, Gestão e Tecnologias da Produção de Aveiro-Norte, 2006.

A Escola Superior de Enfermagem iniciou a sua actividade no ano lectivo de 2002/2003. Em Abril de 2006 terminou o 1º curso, com um total de 44 novos enfermeiros. Esta escola tem-se revelado um sucesso pelo fluxo de alunos que tem conhecido que igualmente imprimem cada vez mais uma identidade académica à cidade de Oliveira de Azeméis.

Para além da licenciatura em enfermagem, a escola lecciona ainda cursos de complemento e cursos de Pós – Licenciatura. No total, no ano lectivo de 2006/2007, esta instituição contava com 269 alunos.

Tabela 26  
Cursos ministrados na ESECV e respectiva frequência, no ano lectivo 2006/2007

Cursos	Alunos
	2006/2007
3º Curso de Licenciatura em Enfermagem (4º ano)	51
4º Curso de Licenciatura em Enfermagem (3º ano)	55
5º Curso de Licenciatura em Enfermagem (2º ano)	50
6º Curso de Licenciatura em Enfermagem (1º ano)	54
<b>Total</b>	<b>210</b>

Cursos de Pós-Licenciatura	Alunos
	2006/2007
1º Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Comunitária	19
1º Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia	20
2º Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia	20
<b>Total</b>	<b>59</b>

Fonte: Escola Superior de Enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa de Oliveira de Azeméis, 2006.

## 12. Educação Extra-Escolar

A educação extra-escolar é constituída pelo conjunto das actividades educativas que se processam fora do sistema regular de ensino, através de processos formais e não formais.

Em Oliveira de Azeméis, para substituir a equipa de Educação e Formação de Adultos foi constituída a Equipa Novas Oportunidades que não tem o objectivo de promover formação mas sim de acompanhar esta área junto dos vários concelhos da região do Entre Douro e Vouga.

A educação extra-escolar fica a cargo de várias entidades que oferecem cursos de curta duração. De registar a realização de um curso de Técnicas e Práticas de Creche e JI promovido pela Associação “A Noz” e de um curso de Português 2ª Língua para imigrantes, promovido pela Câmara Municipal e pela Coordenação Educativa, que terminou em Julho 2007. Para além das entidades referidas há outras entidades que promovem formação neste âmbito, nomeadamente a Multiformactiva, “A Chama”, a Associação Comercial, que no ano lectivo 2006/2007 ofereceram essencialmente cursos de educação e formação de adultos. De registar ainda o Cenforaz, que desenvolve actividades formativas na área da Educação e do Ensino, como já foi referido aquando da apresentação da oferta educativa do Município, a Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis, que promove formação essencialmente destinada às franjas da população mais desfavorecida e outras IPSS do concelho.

### III. Síntese

#### 1. Pontos Fracos / Fragilidades

A Rede Educativa do Município de Oliveira de Azeméis continua a apresentar como principais pontos fracos:

- existência de 6 jardins-de-infância a funcionar em instalações pré-fabricadas e 4 em instalações provisórias / alugadas;
- escolas / turmas a funcionar em regime de desdobramento de horário (17 escolas e 64 turmas em 4 agrupamentos) ;
- subdimensionalidade e dispersão das escolas de 1º ciclo e jardins-de-infância;
- desigualdade de equipamentos e recursos entre as escolas de 1º ciclo;
- falta de condições em algumas escolas de 1º ciclo que permitam o desenvolvimento das actividades de enriquecimento curricular no espaço escolar e com as condições desejáveis, nomeadamente para a prática de Actividade Física e Desportiva;
- existência de um agrupamento de escolas de grande dimensão, dificultando a articulação e integração adequada de alunos e professores;
- persistência de elevadas taxas de insucesso, principalmente ao nível do 7º ano e do ensino secundário (ao nível da conclusão – 12º ano);
- baixas taxas de escolarização no ensino secundário;
- falta de recursos e apoio financeiro para a concretização das medidas preconizadas na carta educativa;
- falta do 2º ciclo na Escola Secundária Ferreira de Castro;
- rede de transportes com necessidade de melhorias, nomeadamente Cucujães - Oliveira de Azeméis / Nogueira do Cravo - Oliveira de Azeméis

#### 2. Pontos fortes / Potencialidades

Como principais pontos fortes destacamos:

- aumento da taxa de cobertura do ensino pré-escolar;
- melhoria gradual das condições físicas dos edifícios das escolas de 1º ciclo e jardins-de-infância;
- aumento do número de escolas com o serviço de refeições;
- as taxas de insucesso escolar ao nível do 1º ciclo diminuíram relativamente a anos anteriores;

- o abandono escolar, dentro da escolaridade obrigatória, não é muito significativo;
- as taxas brutas de escolarização ao nível do 1º e 2º ciclos atingem os 100%;
- diversificação das ofertas educativas em termos de cursos de educação formação e cursos profissionais;
- resultados satisfatórios ao nível dos cursos profissionais e cursos de educação e formação;
- dinâmica de procura acentuada ao nível dos Centros Novas Oportunidades, quer ao nível do 9º, quer ao nível do 12º ano de escolaridade;
- existência de maior oferta ao nível de cursos de educação e formação de adultos;
- articulação entre a autarquia e as escolas no sentido da promoção e melhor divulgação das ofertas educativas;
- promoção, no âmbito do projecto novas oportunidades OAZ, do 1º Encontro de Educação, Emprego e Desenvolvimento;
- existência de um forte crescimento ao nível do ensino superior, causado pela criação das duas Instituições de Ensino Superior, uma privada e outra pública. Este facto torna o município mais atractivo em termos de população jovem;
- desenvolvimento, por parte do município, de intervenções globalizadas e integradas que vão para além das suas competências e obrigações.

No início do ano lectivo de 2007/2008 houve já alterações significativas, nomeadamente no que diz respeito ao número de turmas a funcionar em regime de desdobramento (20). Houve um grande investimento por parte da autarquia em termos de obras por administração directa e empreitadas, sendo que foram dispendidos mais de 300 mil euros em apenas dois meses (período de férias lectivas), não só para intervenções inerentes à instalação de 7 salas modulares, mas também na criação de refeitórios, nomeadamente na EB1 de Cesar, na EB1 da Ponte, EB1 de UI, EB1 de Adães e EB1 de Oliveira de Azeméis nº3.

Foram ainda encerradas 9 escolas do 1ºciclo, tendo havido também transferências que decorreram desses encerramentos, nomeadamente do Jardim-de-Infância da Ponte para o Edifício da EB1 da Igreja, Santiago de Riba-UI, Jardim-de-Infância do Brejo para o Edifício da EB1 de Vide, S. Martinho da Gândara, o Jardim-



de-Infância de Cesar nº2 para o Jardim-de-Infância de Vilarinho e do Jardim-de-Infância da Cavadinha para a EB1 de Teamonde.

Relativamente à implementação de uma estratégia de comunicação / articulação / cooperação do Município com as escolas e com a comunidade, foi lançado um Guia de Ofertas Educativas, “Oliveira de Azeméis, Município Educador” que contempla todas as ofertas educativas que os vários serviços da Câmara Municipal podem oferecer, bem como os serviços educativos que se encontram disponíveis para responder às necessidades das famílias (componente de apoio à família, auxílios económicos...).

### **3. Execução da Carta Educativa – Ponto da Situação**

Tal como é afirmado no documento da Carta Educativa do Município, homologada em Outubro de 2006, este é um documento que mal chega ao final da sua redacção está em condições de ser reiniciado, tendo em conta a celeridade com que a realidade evolui. Como tal, este instrumento terá de ser monitorizado, bem como o plano de acções nele inscrito.

O que fazemos de seguida é apresentar dois quadros que resumem as intervenções previstas na Carta Educativa em termos de novas construções/ampliações e em termos de requalificações de edifícios e o respectivo ponto de situação.

Tabela 27  
Intervenções inscritas no plano de acção da Carta Educativa: ponto da situação  
em 2007

Ordem de intervenção	Freguesia	Edifício	Tipo de Intervenção	Dimensão	Custos previstos / estimados	Nível de execução das intervenções previstas				Custo real das intervenções	Observações	
						Não Iniciada		Em fase de projecto	Em curso (% de realização)			Executada (data da conclusão)
						Tendência Positiva	Tendência Negativa					
1	Carregosa	Centro Educativo de Azagães	Construção	4 salas de 1º ciclo	777.000,00 €				13,85%			
				2 salas de pré-escolar								
				Biblioteca Refeitório e OTL								
2	Loureiro	EB1 de Almieira	Adaptação	Biblioteca/sala de informática	70.000,00 €					Executada a biblioteca		
				Telheiro coberto								
3	Oliveira de Azeméis	Centro Educativo de Lações, a construir de novo - sede de um novo agrupamento vertical	Construção	8 salas de 1º ciclo	1.427.200,00 €			Programa Realizado				
				3 salas de pré-escolar								
				15 salas de 2º e 3º ciclo								
4	S.Roque	"EB 1 de S. Roque" (a criar por aglutinação da EB1 D. Elvira e EB1 S.Roque)	Construção	10 salas 1º ciclo	490.000,00 €			Programa Realizado				
				Polivalente								
				Centro de Recursos / Biblioteca								
5	Oliveira de Azeméis	EB1 de Oliveira de Azeméis n.º 1	Ampliação	5 salas de 1º ciclo	378.000,00 €			Estudo prévio (ainda s/ aprovação da DREN)				
				1 sala de pré-escolar								
				Cantina Biblioteca								
6	Pinheiro da Bemposta	EB1 do Curval	Ampliação	1 sala de pré-escolar	175.000,00 €			Estudo prévio aprovado pela DREN				
				Refeitório								
				OTL/Prolongamento								
7	Pindelo	EB1 de Pindelo	Ampliação	1 sala de PE / Polivalente	105.000,00 €			Estudo prévio (ainda s/ aprovação da DREN)				
				Biblioteca / sala de prolongamento								
8	Fajões	JI do Tapado	Ampliação	Refeitório	245.000,00 €			Projecto de execução completo				
				Sala polivalente								
9	Nogueira do Cravo	EB1 Largo da Feira	Ampliação	1 sala de polivalente	210.000,00 €			Estudo prévio para acertos				
				Biblioteca/sala de informática								
10	Ossela	Centro Educativo (novo)	Construção	4 salas de 1º ciclo	770.000,00 €	x						
				3 salas de pré-escolar								
				Estruturas de apoio								
11	UI	EB 1 de Adães	Adaptação / Requalificação	Refeitório	84.000,00 €			Estudo prévio completo				
12	UI	EB1 de UI	Ampliação	2 salas de pré-escolar	140.000,00 €			Levantamentos				
				Refeitório								
				Biblioteca								
13	S. Roque	JI de S.Roque	Adaptação / Deslocação	1 sala de pré-escolar	70.000,00 €	x						
14	Pinheiro da Bemposta	EB1 Areosa n.º 1	Ampliação	1 sala de pré-escolar	280.000,00 €	x						
				Refeitório/ sala prolongamento								
				Polivalente / polidesportivo								
15	S. Martinho da Gândara	EB1 S. Martinho da Gândara n.º 3	Ampliação	1 sala de 1º ciclo	105.000,00 €	x						
				Biblioteca/sala de informática								
				Telheiro coberto								
16	Cesar	EB1 de Cesar n.º 1	Ampliação	Refeitório	105.000,00 €					17 de Setembro		
17	Oliveira de Azeméis	EB1 de Oliveira de Azeméis n.º 4	Ampliação	Criação de um refeitório	105.000,00 €	x						
18	Macinhata da Seixa	EB1 Cruzeiro n.º 1	Ampliação	4 salas de 1º ciclo	154.000,00 €	x						
				Cantina								
				Biblioteca								
19	Vila de Cucujães	EB1 Rebordões	Ampliação	1 sala de pré-escolar	175.000,00 €	x						
				OTL / Prolongamento								
20	Vila de Cucujães	EB1 Faria de Baixo	Ampliação	Biblioteca	140.000,00 €	x						
21	Santiago de Riba UI	Centro Educativo (novo)	Construção	4 salas de 1º ciclo	770.000,00 €	x						
				3 salas de pré-escolar								
				Estruturas de apoio								
22	Carregosa	EB 1 de Carregosa	Ampliação	Biblioteca	70.000,00 €					Foi feito refeitório		
23	Fajões	EB1 de Areal / "EB 1 de Fajões"	Ampliação	4 salas de 1º ciclo	245.000,00 €	x						
				Biblioteca								
				Refeitório								
				Polivalente								
24	Palmaz	EB1 de Palmaz	Adaptação / Criação	1 sala de pré-escolar e Polidesportivo	70.000,00 €					Candidatura aprovada para o Polidesportivo		
25	Oliveira de Azeméis	EB1 de Oliveira de Azeméis n.º 3	Ampliação	1 sala polivalente/telheiro	210.000,00 €					Outubro de 2007	Poderá ser reconvertida para JI	
26	Loureiro	JI de Almieira	Construção	1 sala de pré-escolar	42.000,00 €	x						
27	S.Roque	EB1 de Bustelo	Ampliação	1 sala de pré-escolar	140.000,00 €							
				OTL / Polivalente Refeitório								
28	Pindelo	JI de Pindelo	Construção	2 sala de pré-escolar	175.000,00 €			Projecto de Execução completo				

Tabela 28  
Medidas previstas em plano para a requalificação dos equipamentos educativos: ponto da situação em 2007

Agrupamento	Freguesia	Pré-escolar		Medidas de Intervenção								Custos previstos / estimados	Nível de execução das intervenções previstas				Custo real das intervenções			
		Estabelecimento	Estabelecimento	1-Substituição Caixa-linha	2- Coberturas	3-Instalação Eléctrica	4-Instalação Aquecimento	5- Piso interior	6- Espaços de Recreio	7- Pinturas interiores e/ou exteriores	8- Melhoria Rede Informática		Nível de execução das intervenções previstas							
													Tendência Positiva	Tendência Negativa	Em curso (% de realização)	Executada				
Agrupamento Vertical das Escolas Bento Carqueija	M. Seixa		Cruzeiro nº.1	X																
				Cruzeiro nº 2																
	Madail			Madail																
				Madail																
	O. Azeméis		OAZ nº1	OAZ nº1 a)																
			Lações (La-Salette) b)																	
				OAZ nº2 b)					X						X					
			Lações de Cima b)																	
	Ossela			OAZ nº3						X										X
			Oliveira de Azeméis	OAZ nº4																
			Ossela	Sto.António nº1																
	S.Riba-UJ			Sto.António nº2																
			Selores	Ponte nº 1		X	X		X	X	X				2/7					5
			Igreja				X													X
		Ponte				X		X		X									X	
UL		Outeiro								X				X					X	
		Outeiro								X									X	
		Cavalar	UI								X			X						
Agrupamento Vertical de Carregosa/Pindelo	Carregosa		Cavadinha	Carregosa																
				Azagães nº.1 c)																
				Azagães c)	Azagães nº.2 c)															
				Teamonde c)																
Pindelo		Pindelo	Pindelo																	
		Pinhão	Pinhão																	
			Pinhão																	
Agrupamento Vertical de Cucujães	Cucujães		Faria de baixo	Faria de baixo nº.1					X										X	
			Faria de cima																	
			Picoto	Faria de baixo nº.2																
			Picoto	Picoto		X			X							X				
Agrupamento Vertical de Fajões	Cucujães		Carregoso	Rebordões																
				Santa Luzia																
			Cesar nº.1	Cesar nº.1		X		X								X				
			Cesar nº.2																	
Agrupamento Vertical de Loureiro	Cucujães		Vilarinho					X	X	X					5/7				6	
				nº.1 Areal					X	X					X					
			Tapado																	
				nº3. Casalmarinho																
Agrupamento Vertical de Bemposta	Loureiro		M. Sarnes	Igreja	Macieira de Sarnes		X								X					
			Alumieira																	
			S.M.Gândara	Alumieira nº.1		X	X	X			X	X								X
				nº.1 Casaldias																
Agrupamento Vertical de S. Roque	Loureiro			nº3. Serrazina						X										
			Brejo (EB1 Vide)					X			X				X					
			UI	Adães			X													
			Palmaz	Palmaz					X							X				
Agrupamento Vertical de S. Roque	Pinheiro da Bemposta		Figueiredo																	
				Nº1 Areosa																
				Nº2 Areosa (figueiredo)																
			Curval	Curval					X		X					X				
Agrupamento Vertical de S. Roque	Travanca		Travanca																	
				Nº1Outeiro						X						X				
			Nogueira do Cravo																	
			N. Cravo	Maria Godinho					X		X					X				
Agrupamento Vertical de S. Roque	S. Roque			Largo da Feira						X	X				X					
			S. Roque																	
			S. Roque nº2																	
			D. Elvira	S. Roque																
Agrupamento Vertical de S. Roque	Bustelo		Bustelo						X						X					
			Bustelo																	

Jardim Infância a funcionar no edifício da EB1

- a) não são propostas requalificações dadas as intervenções profundas previstas na tabela das ampliações, que serão realizadas a curto prazo;  
b) a integrar no Centro Educativo de Lações;  
c) a integrar no Centro Educativo de Azagães.

Relativamente à tabela 27, é de referir que se encontram executadas a obra na biblioteca da EB1 de Alumieira, o refeitório da EB1 de Cesar, refeitório na EB1 de Carregosa e a construção do telheiro da EB1 de Oliveira de Azeméis nº3. Reforça-se o facto de, das 24 obras previstas ainda não iniciadas, 10 se encontrarem em fase de projecto. De realçar que embora o refeitório de Adães não tenha sido construído, foi adaptado um espaço que funciona como tal. Também em UI, a instalação de um pré-fabricado veio criar uma sala de aula e um refeitório.

As intervenções cujo ponto de situação é feito na tabela 28 reportam aos pedidos das escolas no ano lectivo de 2006/2007, estando inscritas também necessidades apresentadas a partir do planeamento realizado pela Divisão de Educação no início do ano lectivo 2007/2008. Na tabela não constam as escolas que encerraram no ano lectivo que decorre (2007/08). De salientar ainda que são poucas as intervenções já executadas. No entanto, colocam-se as restantes não iniciadas com tendência de execução positiva por se encontrarem em plano.